

Revista

Ave Maria

Ano 120 | Abril 2019

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Páscoa

A FESTA MAIS IMPORTANTE PARA OS JUDEUS E CRISTÃOS E SUA TRADIÇÃO EM JERUSALÉM

ESPECIAL

Sacramento da Ordem:
Um Sacramento
indissolúvel

LAICATO

A Pastoral
nas fronteiras
da fé

REPORTAGEM

Autismo: Um mundo
azul de possibilidades
a ser exploradas

#VEMPRAExpo

A ExpoCatólica traz muitas novidades em produtos e serviços para igrejas. Você tem a oportunidade de saber mais sobre carismas apresentados pelas Congregações e Novas Comunidades, além de ver de perto seu cantor(a) preferido, seu padre querido e conhecer os principais destinos do turismo religioso no Brasil e no mundo.



**FAÇA JÁ O SEU
CADASTRO PELO SITE**

 **12 a 15 de
julho de 2019**

 **Expo Center Norte
São Paulo/SP**

www.expocatolica.com.br

EXPO  **CATÓLICA**
feira de produtos e serviços para igrejas

- Segunda-feira especial para os religiosos
- Dois dias aberto para o público

É PRECISO CONVERSÃO PARA CELEBRARMOS A PÁSCOA

“Se alguém não possui o espírito de Cristo, este não é Dele.”
(Romanos 8,9b)

Uma das grandes novidades que a mensagem de Jesus deseja imprimir em nossa alma é a liberdade interior, a libertação de tudo o que nos impede de viver em plenitude.

Jesus tem esse poder de fazer novas todas as coisas, mas Ele só vai agir na minha alma se eu estiver disposto a me desapegar das coisas que guardo, muitas vezes como relíquias, que quase sempre não são coisas boas. Muitos dos sentimentos que guardamos fazem com que sintamos pena de nós e nada melhor do que nos sentirmos vitimados por uma situação. Guardamos “certas coisas” porque acreditamos em “certa justiça”, a justiça que nós achamos correta. Muitas vezes, fingimos um relacionamento sadio com as pessoas, mas, no fundo, no fundo, esperamos a grande oportunidade de fazermos “justiça” contra algo que sofremos. Justiça? Não! É pura

sede de vingança. Sem perceber, vamos “ruminando” esse ódio amargo em nossa vida sem nos darmos conta de que a nossa vida também vai amargando.

A Páscoa é a oportunidade de deixarmos Jesus ser Deus e deixarmos que Ele atue livremente em nosso ser. Ele limpará cada aresta, cada átomo contaminado pelo rancor e pelo ódio e nos dará vida nova... Ele dirá ao nosso ouvido: “O que era velho já passou, tenho poder de sepultar esse sentimento para você, mas você precisa querer se desapegar. Mas você precisa querer...”.

Feliz Páscoa!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

MARIA NA RESURREIÇÃO

Ja' resuscitou Jesus Christo! milhares de linguas pronunciam hoje esta palavra, qual se fôsse o echo das que pronunciou o anjo em resposta aos Apostolos Pedro e João e á Magdalena: “Resurrexit, non est hic:” não está mais debaixo da terra; tres dias chegaram para vivificar aquelle corpo admiravel; tres dias e Nosso Rei sacudiu a mortalha do sepulcro, quebrou a correntes da morte, e ofuscou para sempre gloria dos seus inimigos.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 19 de Abril de 1919.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 O CENÁCULO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO FRANCISCO DE PAULA

LAICATO

14 A PASTORAL NAS FRONTEIRAS DA FÉ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O FERMENTO E SUA SILENCIOSA MISSÃO

LITURGIA

18 PÁSCOA DO SENHOR

ESPERANÇA

20 SEMANA SANTA

BEM COMUM

22 PIEDADE DA CRIAÇÃO

CRÔNICA



24 TRAVESSIAS

26 LANÇAMENTO

REPORTAGEM

28 AUTISMO: UM MUNDO AZUL DE POSSIBILIDADES A SER EXPLORADAS

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE



38 A ILUSÃO MORALISTA

SOBREVIVÊNCIA

46 A MISSÃO INDIGENISTA NO BRASIL E A AÇÃO DA IGREJA CATÓLICA JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 A CRUZ, ÁRVORE DA VIDA

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 O AGNUS DEI DO JUBILEU DA MISERICÓRDIA

SAÚDE

54 ZUMBIDO NO OUVIDO

ESPECIAL

56 O SACRAMENTO DA ORDEM: UM SACRAMENTO INDISSOLÚVEL

VIVA MELHOR

58 O FUTURO DO EXAME DE SANGUE

EVANGELIZAÇÃO

60 O DOMADOR DE CAVALOS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Jean dos Santos Mendonça

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Christian Media Center

Impressão

Gráfica Infante

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO MONTE

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

J á houve oportunidade de relatarmos breves históricos de vários títulos nos quais aparece a palavra “monte”. Neste mês apresentamos outro, denominado Nossa Senhora do Monte Santo, que passo a relatar. Quem encontrou esse título foi H.P Elen, autor de *Advocaciones de la Virgen*, publicado na Espanha, em 1950, pela Argos S.A.

Eis o acontecido: Loma de São Cristóvão é um lugar próximo de Villarluego no Teruel, na Espanha. Ali vivia um homem muito bom, chamado João Herrero. Morava nesse povoado, também, certo homem aparentemente bom, peregrino, que ocultava seu instinto criminal.

Certo dia, pela tarde, ele perguntou a João Herrero se podia ajudá-lo. Prestativo sempre, como bom cristão, atendeu à solicitação do colega e o acompanhou, supondo buscar alguma encomenda.

Depois que passaram Luma de São Cristóvão, apareceu ainda uma terceira pessoa, aparentemente conhecida do peregrino.

Num dado momento, o peregrino atacou o seu amigo com punhaladas no peito e sem dizer nada mais fugiu. João Herrero procurou atender a vítima, porém, nada pôde fazer, porque ele estava ensanguentado. Ali mesmo expirou.

A justiça humana condenou João Herrero por não ter atendido suas palavras e inocência. Foi condenado à pena capital.

Antes da execução, João Herrero falou aos presentes: “Vocês serão testemunhas da minha inocência e como prova do que digo daqui a alguns anos, neste mesmo monte, para glória de Deus e sua mãe, Maria Santíssima, encontrarão uma imagem da Mãe de Deus que deverá ser uma das mais veneradas de todos os recantos da redondeza. Erguerão um templo e um convento de religiosas. Muitas pessoas que aqui se encontram terão oportunidade de ver”.

Com efeito, no ano 1521, outro João Herrero, que era pastor, levava o rebanho a pastar quando, de repente, as ovelhas se alvorçaram, correndo, e se espalharam

por todos os lados. O pastor correu atrás delas, porém não conseguiu reuni-las. Principalmente correu atrás de dois carneiros que subiram ao topo do monte. ●

A sequência deste artigo será publicada na próxima edição. Aguarde!

ORAÇÃO

“Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me consagro todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó boa e incomparável Mãe, guardai-me e protegei-me como uma propriedade vossa. Amém.”

Aniversariantes do Mês

Desejamos muitas felicidades a todos os aniversariantes de abril, que Deus abençoe suas vidas e os presenteie com aquilo a que seus corações almejam, realizando os seus sonhos.

Acácio Antônio Galioli
Ademir Perissotto
Adriana Alves do Amaral Faria
Aguinaldo César Fiorio
Air José de Mendonça
Ana Lúcia Dantas da Silva
Ana Lúcia de Souza Gioio
Anilton Rosa Santos
Anna Maria Ribeiro de Andrade
Anna Maria Ventura Chedid
Antonina Aparecida Wilk Sampaio
Antônio Carlos Caetano
Antônio Claret Parreira
Benilde Tell
Bento Batistella Filho
Carlos Henrique Rapp Junior
Carmem Luiza Irigone
Carmen Poli Bandeira de Melo
Cecília Pinto Rosseli
Clarinda de Lourdes V. Caetano
Clovis Vanim de Moraes
Conceição Rodrigues Martins
David José Gonçalves
Deborah Rodrigues Moraes
Delblei Leite
Deusalina Oliveira Teixeira
Dionizio Canton
Dirce Casemiro
Dulce da Cunha Storani
Dulce Teixeira Vieira
Edmea de Queiroz Duarte
Edson Gonçalves Jansen
Eduardo José Favero
Eleida de Rezende Naves
Emanuele Gongora Moreira Ibrahim
Eny de Oliveira
Esther da Silva Paes Barbin
Evanilde Ferracin da Silva Onça
Fernando de Oliveira Bueno Vanni
Fernando Rodrigues de Souza
Geovane de Matos Arocha
Geraldo Monteiro de Resende
Geraldo Vicente de Abreu
Guiomar Bonino Gasparini Fraga
Honório de Souza
Iaroslau Invanczszyn

Iraides Menabo Machado
Isaura Carmen de A. Mello
Janaina Gabriel da Silva Kami
Jenny Loria de Faria
Jesus do Prado Gonçalves
Joana Batista Pessanha
João Batista de Macedo
João Batista Gerolineto
João Batista Magalhães Castilho
João Cesário de Castro
Joelia Morais Martinez
Juliane Pogliori Araujo
Lázaro Gomes de Figueiredo Filho
Lázaro Ilzo Daniel
Linda Giraldo Chiaramonte
Lúcia Helena Chiereghini Vendresqui
Luciane Prado Secco
Marcia Cristina Rocha Lemes
Márcio Sérgio Villas Boas
Maria Angélica Lobo Leonil
Maria Auxiliadora da S. Bortolaci
Maria Clara Lage Vieira
Maria Cristina Sutter Padilha Kirchner
Maria Cristina Torres do Nascimento
Maria da Conceição de Jesus
Maria da Glória Mello Lisboa
Maria de Lourdes Arlindo Ravelli
Maria Elisabete Tavares Ranzani
Maria Eliza Shauer Sant'Anna
Maria Flor de Souza
Maria Inês Braz Costa
Maria Inez Andrade Monteiro de Barros
Maria José Alcântara Abraão
Maria José Carvalho Leite
Maria Lucides Fazetto Arbigeze
Maria Verlania Soares Mota
Maria Zélia Uchoa Barbosa
Marlene Dias Greca
Marta Vieira da Costa
Milton Bento da Silva
Mônica Pacheco de Sá
Morgana Lemos Monteiro de Oliveira Batistella
Nadjael Madson Feitosa
Nalva Aires de Faria
Neide A. dos Santos de Souza

CARTA DO LEITOR



Completei, no dia 22 de janeiro de 2019, dezanove anos de sacerdócio e tive a graça de celebrar também os 67 anos de Matrimônio de meus pais, Manoel Braz de Santana e Domerina Dias de Santana. Celebramos, no dia 20 de janeiro, essas bênçãos na cidade de João Ramalho (SP), na Missa das oito da manhã, com a presença de seis dos sete irmãos.

Padre Valdo Bartolomeu de Santana, pároco da Paróquia Santo Antônio, em Junqueirópolis (SP)

Neide B. Crnkovic
Nelson Redivo
Neusa Zen Figueiredo
Neuza Maria Moreschi Delsin
Nilza Rodrigues E. Campos
Onelia Lopes
Rafael Livero
Raimundo Alves dos Santos
Ricardo Fernando Lippmann Neto
Rita Wanderley Bromberg
Rodrigo César do Santos
Romualdo Motta
Rosemari de Azevedo
Sérgio José Pezzuto
Silvani Christini Ribeiro Dona
Silvia Regina Matheus Mondini
Simone Siqueira de Lima
Suely Sparagna Marques
Takao Aoki
Tarcísio Furlan
Terezinha Batista
Terezinha Maria Furtado
Toshio Miyazato
Valter Labanca
Vicente de Paulo Carvallio
Virginia M. M. Bitarelli Gomes
Wanda Lucia
Wilmar Luis Dallagassa

ORAÇÃO PARA A QUARESMA

Senhor, nesta Quaresma, tempo de mergulhar no meu interior, de revisão e de conversão, ensina-me a descer sempre mais até onde tu te encontras: no meu coração.

Como "descer" até aí?

Pelo silêncio, encontrando tempo para rezar; pela leitura da tua Palavra, que tanto me quer dizer; pelos Sacramentos, especialmente a Confissão e a Santa Missa. Também pela aceitação das contrariedades, do peso das circunstâncias e da monotonia da vida... Com os olhos postos em ti.

Senhor, tu que estás no meu íntimo, ajuda-me nesta Quaresma a fazer uma viagem ao meu interior, para aí me encontrar contigo!

Amém!



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:



**Seu coração
deseja seguir
com** **JESUS**
**no caminho da
humanização?**



**No cotidiano nos
encontramos com Deus.
Na eucaristia, centro da
vida das Irmãs Oblatas,
renovamos diariamente
nosso compromisso
com a libertação.**

**DESCUBRA A
SUA VOCAÇÃO!**



vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916



PJVo

Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

O CENÁCULO

Foto: Reprodução/WEB

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

O Cenáculo (*Cenaculum*, termo derivado da palavra latina “*cena*”, que significa “jantar”) foi o lugar em que aconteceu a instituição da Eucaristia e o sacerdócio ministerial na última ceia; também aí aconteceram os encontros do Senhor com os discípulos após sua ressurreição e a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Momentos fortes e vitais para a história do cristianismo, que determinaram sua expansão e a transmissão da Boa-Nova de Cristo a todos os povos.

Um espaço digno de veneração, situado no extremo sudoeste de Jerusalém, sobre uma colina que começou a ser chamada de Sião somente na época cristã. Está localizado um andar acima da tumba do rei Davi. Antes da era cristã, o nome Sião aplicava-se à fortaleza jebuseia que Davi conquistou, depois ao monte do Templo, onde se guardava a Arca da Aliança, e nos Salmos e nos livros proféticos a todo o povo habitante de Jerusalém. Após o desterro da Babilônia, Sião adquiriu um

sentido escatológico e messiânico para indicar o início da nossa salvação. Quando o templo foi destruído, no ano 70 d.C., a comunidade judaico-cristã construiu aí uma pequena igreja para se reunir e fazer suas orações e a fração do pão. Na segunda metade do século IV, a pequena igreja foi substituída por uma grande basílica, chamada Santa Sião. No século VII foi destruída pelos persas, restaurada e destruída novamente pelos árabes.

No século XII, os cruzados a reconstruíram e deram o nome de Santa Maria do Monte Sião. Em 1219, a igreja foi definitivamente destruída, restando apenas o Cenáculo, cujos restos estão presentes até o momento.

A sala gótica atual data do século XIV e deve-se à restauração realizada pelos franciscanos, os seus legítimos donos desde 1342. Atualmente não é possível celebrar nenhum culto nesse lugar, pois, na parte inferior encontra-se o túmulo do rei Davi e os judeus costumam ir ali para fazer suas orações. Somente o Papa João Paulo II, em 23/3/2000, celebrou a Eucaristia. No entanto é

COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS TEXTOS LITÚRGICOS FINALIZA TRADUÇÃO DO MISSAL ROMANO

A Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos (Cetel) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) terminou (após um trabalho integrado de doze anos) a tradução da terceira edição do *Missal Romano*. A iniciativa atende a uma ordem vinda da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos por meio da quinta instrução *Liturgiam Authenticam*, de 2001, que serve de comentário sobre as traduções em língua vernácula dos textos da liturgia romana.



Foto: Reprodução/WEB

A expectativa em torno de quando a edição estará pronta para utilização é grande, mas o Padre Leonardo Pinheiro, assessor da Comissão para a Liturgia da CNBB explica que ainda há fases que precisam ser cumpridas para que se tenha o *Missal* em mãos. Ele esclarece também que somente na próxima Assembleia Geral da Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil (CNBB), a ser realizada no próximo mês, é que os bispos terão contato com as partes da Missa para diversas necessidades, assim como das Missas votivas e a das Missas para os fiéis defuntos, que precisam necessariamente da aprovação do episcopado. ●

Fonte: CNBB

BRASIL RECEBERÁ IMAGEM PEREGRINA DE FÁTIMA NESTE ANO

O Santuário de Fátima anunciou as viagens que as imagens peregrinas da Virgem de Fátima farão neste ano.

De acordo com o comunicado, a Virgem Peregrina de Fátima fará neste ano dezesseis viagens por três continentes, entre as quais se destaca uma visita à Jordânia, em maio, a convite do *Cathedral Center for Studies and Media* do Patriarcado Latino de Jerusalém. A imagem número 11 estará na Jordânia entre os dias 30 de maio e 3 de junho.

A Virgem Peregrina estará também em vários países da América Latina, onde a devoção a Nossa Senhora é muito significativa, como Panamá, Brasil, Costa Rica e Colômbia.

No mês de janeiro, a imagem número 1 esteve no Panamá para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que contou com a presença do Papa Francisco. No dia 21 de janeiro, a imagem número 10 esteve na Arquidiocese de San José, na Costa Rica, e, a partir de 1º de maio, será a vez de a imagem



Foto: Reprodução/WEB

número 3 seguir rumo a São Paulo (SP), no Brasil, onde ficará até ao fim do mês de Maria.

A imagem também estará em outros países da Europa, como Itália e Espanha. ●

Fonte: Aleteia

NOTA DE FALECIMENTO DE PADRES E IRMÃOS CLARETIANOS

A Revista *Ave Maria* comunica com pesar o falecimento dos padres e irmãos claretianos nos últimos meses: Irmão Diomar Ignácio de Aguiar; Padre Boanerges André Carbonera, cmf; Padre Orlando Nogueira de Andrade, cmf; e Padre Luís Llamas Céspedes, cmf.



Irmão Diomar Ignácio de Aguiar, missionário claretiano, nasceu em Itamogi (MG) em 1º de fevereiro de 1936. Na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria professou, pela primeira vez, em 2 de fevereiro de 1965, no noviciado de Campinas (SP). A profissão perpétua a realizou também na mesma cidade, em 2 de fevereiro de 1971. Faleceu em 19 de janeiro de 2018, na cidade de Batatais (SP).



Padre Boanerges André Carbonera, cmf, nasceu em Nova Prata (RS), no dia 29 de outubro de 1938. Entrou no Seminário de Esteio (RS) em 14 de fevereiro de 1950, com 11 anos. Iniciou a etapa formativa do noviciado em 1º de fevereiro de 1956, na cidade de Guarulhos (SP). Fez a primeira profissão religiosa em 2 de fevereiro de 1957 e se consagrou perpetuamente na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, em 2 de fevereiro de 1960. Em Curitiba (PR), recebeu as ordens menores: ostiariado e leitorado em 22 de setembro de 1962 e exorcitado e acolitado em 1º de março de 1964. Na cidade de Porto Alegre (RS), recebeu a ordem do subdiaconado em 4 de setembro de 1964 e ordenou-se sacerdote em 31 de janeiro de 1965 na cidade de Nova Prata (RS). Faleceu em 22 janeiro de 2019, na cidade de Batatais (SP).



Padre Orlando Nogueira de Andrade, cmf, nasceu em Jacareí (SP) no dia 24 de dezembro de 1922. Iniciou o período de noviciado em 1º de fevereiro de 1940, na cidade de Guarulhos (SP). Emitiu a primeira profissão religiosa em 2 de fevereiro de 1941, também nessa cidade. Fez a profissão perpétua na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria em 2 de fevereiro de 1944. Foi ordenado presbítero em 14 de novembro de 1948 por Dom Ático E. da Rocha, arcebispo de Curitiba. Faleceu em 24 de setembro de 2018 na cidade de Batatais (SP).



Padre Luís Llamas Céspedes, cmf, nasceu em Terrassa (Barcelona), na Espanha, no dia 24 de junho de 1945. Seu noviciado começou em Vic (Barcelona) dia 7 de setembro de 1963. Fez a primeira profissão religiosa também nessa localidade no dia 8 de setembro de 1964. A profissão perpétua ocorreu no dia 23 de outubro de 1970, em São Boi de Llobregat (Barcelona). Ordenou-se sacerdote em 28 de outubro de 1972 na Paróquia Coração Maria de Barcelona. Faleceu em 1º de fevereiro de 2018, no começo da tarde, na cidade de São Miguel do Guaporé (RO) de ataque cardíaco, enquanto se dirigia a celebrar a Santa Missa na comunidade de Nossa Senhora da Saúde. ●

2 DE ABRIL



Foto: Reprodução/WEB

São Francisco de Paula

FUNDADOR DOS MÍNIMOS
(1436-1507)

“Vós deveis renunciar a todo ódio e a toda inimizade, guardai-vos diligentemente das palavras mais ásperas e, se elas saírem da vossa boca, não vos importeis de extrair o remédio da mesma boca, pela qual foram desferidas aquelas feridas. E, assim, perdoai-vos uns aos outros e não fiqueis pensando na injúria recebida.”

Francisco nasceu em Paula, na Calábria, Itália, filho de Paulo Aléssio Martolillo e de Vienna Fuscaldo. Eram uma família cristã que possuía uma pequena propriedade no campo, uma sorte nesses tempos e nessa região, onde tudo pertencia ao Estado ou a vários nobres do lugar.

Seus pais tinham pedido a Deus um filho, prometendo que ele prestaria serviço gratuito no convento vizinho por um ano, vestindo o hábito de São Francisco.

O CUMPRIMENTO DE UM VOTO

Aos 12 anos, o menino cumpriu corretamente com alegria a promessa paterna. No convento foi jovial e

pronto para qualquer serviço, sempre presente onde havia mais necessidade, e isso levou a pensar que ele tinha o dom da bilocação.

Cumprido o voto, os frades quiseram que o rapaz continuasse entre eles, mas Francisco quis voltar para casa, não tanto por saudades, mas porque desejava ver mais claramente qual seria a sua vocação. Pediu ao pai e à mãe para acompanhá-lo em uma longa peregrinação. Juntos foram até Montecassino, onde admirou o trabalho dos monges e sua esplêndida liturgia, depois foi a Loreto, onde visitou aquela que é considerada a casa de Nazaré e ficou encantado com a simplicidade da moradia do Verbo, bem seme-

lhante à sua casa natal, e finalmente chegou a Assis.

Nessa cidade cada coisa falava ao seu coração, mas, sobretudo, impressionou-lhe um aspecto particular da vida de São Francisco: o de se retirar muitas vezes à vida eremítica para poder ficar mais próximo de Deus e estar depois mais disposto ao serviço ao próximo.

A OPÇÃO PELOS POBRES

O contato com tantas misérias humanas fez com que ele se convencesse de que, sempre que há mais apego às riquezas por parte de alguns, provoca-se a fome e a opressão em outros. Bastava escutar os pobres e observar ao redor para ver

as injustiças que os barões e poderosos cometiam contra os camponeses, reduzidos a verdadeiros escravos, sem nenhuma possibilidade de apelação, pois os ricos tinham a seu favor também os homens encarregados da justiça e da ordem pública.

Dos ricos e dos poderosos, Francisco jamais teve medo e deles aceitava ajuda somente se, primeiro, tivessem tratado bem os próprios dependentes. Naturalmente esse seu modo de agir suscitou a ira de muitos barões, habituados a ser reverenciados pelos eclesiásticos e até mesmo pelo rei de Nápoles, Fernando de Aragão, ao qual os religiosos do reino prestavam obediência.

Quando o santo levantou a voz contra as opressões do rei, este, enfurecido, enviou os guardas com ordem de trazer acorrentado aquele frade que ousava contestá-lo: mandou derrubar o convento de Paula e enviar para casa todos os eremitas, alegando que eles eram perturbadores da ordem pública.

Os guardas chegaram repentinamente, entraram na igreja e encontraram Francisco em adoração diante do Santíssimo, mas, quando se aproximaram para prendê-lo, o frade desapareceu. Procuraram-no por toda parte, mas inutilmente.

O povo gritou ao ver o milagre e, quanto à demolição do convento, não é bom nem falar! Se quisessem ter a vida salva, deveriam partir imediatamente para Nápoles e falar ao rei que ele deveria ir a Paula para venerar o santo e para lhe pedir conselhos.

Os emissários do rei compreenderam que não tinham nada mais a fazer do que partir imediatamente e foram contar ao rei o que havia acontecido. O rei se deu conta de que não era oportuno perturbar um “leão” no seu território.

A VISITA PAPAL

Quando Francisco voltou da Sicília, uma surpresa o esperava: o

Papa Paulo II tinha enviado o núncio para pesquisar sobre “os eremitas de São Francisco”.

Um dia, o visitador pontifício lhe fez a observação de que a regra era muito severa, pois prescrevia o jejum quaresmal por todo o ano. Francisco então pegou de uma fogueira alguns carvões acesos e, colocando-os sobre a palma da mão, mostrou-os ao seu espantado interlocutor e lhe disse: “Não tenhais medo, excelência, a quem ama e serve a Deus com sinceridade de coração tudo é possível. Todas as criaturas se tornam dóceis à vontade daquele que observa e cumpre fielmente a vontade do Criador”.

O parecer do mensageiro papal sobre os novos eremitas foi favorável, mas, por causa da prematura morte de Paulo II, foi preciso outra visita antes da obtenção da aprovação pontifícia, que foi dada por Sisto IV em 1474.

A CAMINHO DE ROMA

Em Roma, o Papa quis ordená-lo, ao menos, sacerdote para poder apresentá-lo mais dignamente diante da corte da França, mas Francisco foi irredutível. Se o Papa quisesse enviar à França um dignitário eclesiástico, bastava escolher um entre tantos que havia em Roma, mas, se quisesse que fosse ele próprio, era simplesmente um pobre eremita de São Francisco e não poderia se tornar outra pessoa.

A MISSÃO NA CORTE

Chegando à França, não conseguiu curar o rei da doença, mas este teve tempo suficiente para ouvir os conselhos de Francisco, rever e reparar as numerosas injustiças cometidas, tanto no âmbito civil como no eclesiástico. Encontrada a paz de espírito, apresentou-se diante de Deus.

Enquanto se ocupava dos afazeres do rei e do Papa, Francisco difundia na França a sua ordem. Quando morreu o soberano, e ele se prepara-

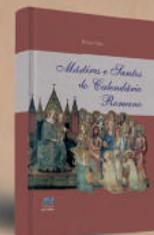
va para voltar, o Papa, por solicitação da própria corte, pediu-lhe para permanecer ainda na França. Francisco, que mesmo na corte tinha continuado a viver segundo o seu carisma, aceitou com serenidade a vontade do Papa e simultaneamente trabalhava para aperfeiçoar a sua regra, fundar a segunda e a terceira ordem e escrever o *Correttorio* e outros livros.

Morreu em Plessis-les-Tours aos 2 de abril de 1507, deixando para a Igreja uma nova família espiritual, a dos mínimos, um nome que recorda a sabedoria evangélica do último lugar e a presença de Cristo nos “menores”.

Sendo a espiritualidade de Francisco de Paula a mesma do pobrezinho (*poverello*) de Assis, também como este foi acusado de excessiva severidade. Na realidade, o estilo de vida honesto e austero que ele quis para si e para seus filhos não só favoreceu a vida evangélica, mas trouxe saúde e longevidade aos membros da ordem.

Mesmo sendo uma ordem de eremitas, ele via essa experiência espiritual não como uma vantagem exclusiva do indivíduo que a vivia, mas como base para uma autêntica caridade com o próximo, sobretudo com os mais pobres, “os mínimos”, em que o mais vivo resplandece o rosto de Cristo crucificado. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

A PASTORAL NAS FRONTEIRAS DA FÉ

♦ Pe. Eguione Nogueira, cmf ♦

Em outros tempos, a credibilidade da fé estava na divini-
zação do homem capaz de superar os prazeres terrenos.
Hoje, a fé se torna atraente quando se humaniza, sendo
capaz de dar sentido à existência humana como um todo. En-
tretanto, humanizar a fé não significa optar por um laicismo que
evita e rejeita as perguntas fundamentais do ser humano, pois
no coração do cristianismo está a perfeita síntese entre o amor
a Deus e o amor ao próximo, como fez e nos ensinou o próprio
Jesus. O próprio Concílio Vaticano II caminhou nessa direção
com duas perguntas essenciais: “Igreja, que dizes de ti mesma?”
e “Igreja, que dizes ao mundo?”.

Quando olhamos a realidade de muitas paróquias, a pastoral
ainda é pensada apenas *ad intra*, como um *self service* da fé para
aqueles que dela fazem parte ou como um clube de amigos, inca-
paz de abrir-se ao diferente, ensaiar novos caminhos. O teólogo
belga Adolphe Gesché, com uma frase provocadora, diz que nós
devemos “fazer perguntas às nossas respostas”. Fazer perguntas
às nossas respostas significa buscar, para além das pastorais já
existentes, uma “pastoral de fronteira”.

Foto: Shutterstock



O fermento e sua silenciosa missão

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Disse Jesus: “A que direi que é semelhante o Reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada” (Lc 13,20-21).

Jesus se dirigia a Jerusalém. Era a capital, sede do reino de Davi. Lugar do templo, morada de Deus. O povo alentava a libertação do domínio romano. Vivia a expectativa da vinda

do Messias, que agiria com a força de Deus expulsando e destruindo os inimigos, trazendo novos tempos.

A maioria das pessoas acreditava que as intervenções de Deus ocorreriam de maneira grandiosa, estrondosa, espetacular. Jesus revela a verdadeira face de Deus, que atua de maneira silenciosa, contudo eficaz. Seu agir está a partir do interior de cada um, com a transformação das consciências.

O Reino de Deus está em ação. O Pai atua no interior de Jesus e de todos aqueles que creem nele. Age como o fermento na farinha: silencioso, porém ativo.



Destaca-se a presença da mulher na parábola narrada por Jesus. Figura oprimida na época por uma sociedade machista e pela prática religiosa oficial que a excluía do culto, é sinal dos oprimidos na sociedade desumana. A esses Deus se volta



Como no passado, talvez ainda hoje haja quem deseja ver o agir de Deus com ações magníficas, extraordinárias, competindo e vencendo o poder que vigora na sociedade. A ação do Reino está em marcha e atua silenciosamente na transformação da pessoa para o bem, a paz, a harmonia, em favor sempre da vida, da criação, de todas as pessoas: "(...) toda a massa ficou levedada" (Lc 13,20-21).

A ação de Deus vitaliza a realidade. Porém, não pode ser delimitada, cronometrada. O fermento para agir necessita da ação humana, das mãos da mulher. O modo de trabalhar de Deus é igual ao trabalho simples, humilde da mu-

lher, de muitas pessoas ao longo do tempo.

Pelo exemplo da grande quantidade de farinha, três medidas, que equivaliam aproximadamente a 36 kg, e pela pequena quantidade de fermento, Jesus revela a extraordinária "força interior do Reino, capaz de revolucionar os corações e as estruturas do mundo"¹. Assim, os que seguem Jesus devem olhar não tanto a extensão e o peso da missão. Em suas mãos está o fermento, a fé em Jesus que fortalece com os valores do Reino. São homens e mulheres que, com paciência evangélica, seguem caminhando com esperança plenos de vitalidade interior.

É verdade que há uma constante tensão no mundo, na realidade. Gostaríamos que a resposta às necessidades fosse imediata e surpreendente. A vida de muitas pessoas é ceifada prematuramente, como foi a de Jesus. Até quando? Com isso, corre-se o risco de valorizar ações que fazem grande ruído em detrimento daquelas silenciosas, transformadoras de consciências para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

O anúncio da parábola transforma a desolação, a tristeza e a desesperança em força viva e libertadora. Uma esperança alicerçada na certeza de um Deus presente e atuante na história.

Com Jesus seguimos confiantes. O Reino de Deus está entre nós. ●

¹ ODORÍSSIO, Mauro. *Evangelho de Lucas: texto e comentário, leitura facilitada*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1998. p. 167.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

PÁSCOA DO SENHOR

♦ Pe. Antonio Camilo de Paiva* ♦

Neste mês iniciamos a Quaresma, tempo em que a Igreja nos convida a um intenso e longo caminho de reflexão, que culmina com a paixão e a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e sua ressurreição. Não há felicidade sem dor, não há como despojar-se de si para unir-se a Deus e olhar para o irmão que, muitas vezes, passa despercebido aos nossos olhos.

A Páscoa é a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Em Cristo ressuscitado a vida vence a morte, a graça destrói o pecado, a luz ilumina as trevas e o senhorio de Deus prevalece sobre as insígnias do mal. Ao ser morto e sepultado, na Sexta-feira da Paixão, Cristo acorda os que dormem no vale tenebroso das sombras da morte: “Com a sua morte destruiu a morte e com sua ressurreição deu-nos a vida” (Missal Romano, prefácio da Páscoa I).

Foto: reprodução/WEB

A celebração da Páscoa nos permite conhecer a existência humana de Cristo. Sua vida, morte e ressurreição são a gramática para entender o grande amor de Deus pela humanidade. Jesus é o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo. Seu sangue derramado na cruz resgatou a raça humana das garras da morte e da corrupção do pecado. Em Jesus Cristo fomos salvos da destruição eterna. Nesse sentido, diz o Papa Bento XVI: "A sua Páscoa é também a nossa Páscoa, porque em Cristo ressuscitado é nos dada a certeza da nossa ressurreição".

Portanto, Jesus não morreu na cruz como espetáculo, mas foi fisicamente torturado e morto por nossos pecados. Sua morte na cruz é o preço do resgate da nossa liberdade. Entretanto, diz Bento XVI, "No decorrer da história muitos consagraram suas vidas a causas consideradas justas e morreram! E permaneceram mortos". O Papa Emérito explica que o que diferencia o sacrifício de Jesus dos demais é a sua ressurreição. Ela "(...) é 'prova certa', é certeza de que quanto Ele afirma é verdade que vale também para nós, para todos os tempos. Ressuscitando-o, o Pai glorificou-o".

A Páscoa cristã encontra sua raiz na Páscoa judaica, que celebra a passagem do povo de Israel, a pés enxutos, pelo mar Vermelho. Desde sua origem a Igreja proclama que "a ressurreição do Senhor é a nossa esperança" (Agostinho, Sermão 261, 1). O bispo de Hipona afirma que "Jesus ressuscitou

para que nós, apesar de destinados à morte, não nos desesperássemos, pensando que a vida acaba totalmente com a morte; Cristo ressuscitou para nos dar a esperança" (cf. *ibid.*).



A realidade atual, marcada por tantos desastres, frutos da irresponsabilidade humana e do desprezo pela vida dos irmãos, faz-nos intuir que a cada dia vivemos gotas de ressurreição



Os que emergem das lamas de Mariana e Brumadinho são partículas de ressurreição. Os que se libertam de quaisquer vícios vivem uma fração de ressurreição. Os que promovem a paz e o diálogo entre os povos criam frações de ressurreição. Na verdade, a vida humana é feita de pequenas ressurreições que nos preparam a ressurreição definitiva, em que veremos Deus face a face.

Caríssimos, celebrem a Páscoa de maneira intensa em suas famílias e comunidades! Que os batizados e crismados, Igreja viva, Esposa de Cristo, saibam anunciar a ressurreição e a vida em todos os lugares e tempos. ●

.....
*Pe. Antonio Camilo de Paiva é mestre em Ciências da Comunicação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, Itália, e vigário episcopal para a educação, comunicação e cultura da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG).

Delucas®
móveis para igreja



Banco DB10



Banco DB90



Banco DBE60



Paróquia Menino Jesus de Praga
Presidente Prudente/SP

*A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!*



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

ESPERANÇA

Semana Santa

◆ Card. Orani João Tempesta*, o. cist. ◆

Foto: Reprodução/WEB

"Existindo em forma divina, não se apeçou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, em nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: 'Jesus Cristo é o Senhor', para a glória de Deus Pai." (Fl 2,6-11)

Na Semana Santa, a mais importante do ano litúrgico, somos convidados à conversão e à renovação de vida, celebrando o mistério central de nossa fé: a ressurreição de Jesus. É o período que nos remete à antiga Páscoa – memorial da libertação do povo hebreu da escravidão no Egito – e afirma o pleno cumprimento alcançado por Jesus, libertador da humanidade da escravidão do pecado e da morte: "Esta obra da redenção dos homens e da glorificação perfeita de Deus, prefigurada pelas suas grandes obras no povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada paixão, ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão" (*Sacrosantum concilium* 5).

O Domingo de Ramos, no início do percurso, lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aonde vai livremente para completar sua missão, que culminará com a cruz. Jesus também quer entrar triunfante nas nossas vidas,

fazendo-se presente na simplicidade das circunstâncias cotidianas.

Depois, no Tríduo Pascal, Jesus aprofunda cada vez mais o seu despojar-se. Na Santa Ceia, ao lavar os pés dos seus apóstolos, convida-nos à humildade e ao serviço. Também contemplamos Cristo doar-se nas espécies eucarísticas, tornando presente, já naquele momento, "o triunfo e a vitória da sua morte" (SC 6).

Na celebração da Sexta-feira Santa, meditamos o significado da morte do Senhor e, como São Bernardo, somos convidados a exclamar: "Vou buscar o que me falta confiadamente nas entranhas do Senhor, tão cheias de misericórdia, que não lhe faltam fendas por onde se derrame. Cavaram suas mãos e seus pés, traspassaram seu lado; por estas fendas é-me permitido (...) provar e ver quão suave é o Senhor" (Sermo 61).

Por fim, na Vigília Pascal nos vemos diante do sepulcro vazio. Às vezes, também nós permanecemos ali com as nossas derrotas e nossos medos, mas somos surpreendidos pelo anúncio "Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui. Ressuscitou!" (Lc 24, 5-6).

A vitória sobre a morte nos alcança e convida a um relacionamento pessoal com Cristo por meio da sua Igreja, que, prosseguindo na sua missão, proclama ao mundo a sua vitória:

"Adão (...) eu sou o teu Deus, que por tua causa me tornei teu filho; eu te ordeno: 'Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te dentre os

mortos; eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te!" (homilia anônima, século IV).



Para que o cristão possa viver todos esses momentos com intensidade é importante uma boa preparação durante o tempo da Quaresma



O principal ponto é refletir sobre como está correspondendo a tamanho amor, gratuito e misericordioso, de Deus. Perceber se está sendo testemunha viva do amor de Deus que gera justiça, solidariedade, fraternidade e paz. Voltar o olhar para o mais íntimo de si e perceber as lacunas e imperfeições, buscando em Deus a graça para superar todas e cada uma delas, de modo que, no canto do "aleluia", junto com o Ressuscitado, o cristão seja uma pessoa renovada e motivada a proclamar a ressurreição e ajudar os outros a fazer a experiência do Cristo.

Cristo ressuscitou verdadeiramente, aleluia! A vida venceu a morte, aleluia! Com essa certeza em nossos corações, que consiste na nossa esperança, deixemos ressoar neles as palavras que o Senhor dirigiu às mulheres quando foram ao seu encontro: "Alegrai-vos. Não tendes medo" (Mt 28). ●

.....
*Cardeal Orani João Tempesta é arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).



BEM COMUM

PIEDADE DA CRIAÇÃO

♦ Dom Walmor Oliveira Azevedo* ♦

Piedade dos dons da natureza, eis uma expressão que é prece, grito que deve brotar do coração de cada pessoa. Esse clamor deve converter-se em atitudes, pois o Brasil precisa mudar para que não ocorram mais tragédias humanas e ambientais. Crimes que ameaçam a humanidade e o planeta, a casa comum, a exemplo dos que ocorreram em Brumadinho e em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, cidades mineiras.

Na raiz das insanidades que matam florestas e rios, dizem vidas humanas, está a idolatria do dinheiro. O Papa Francisco adverte: quando o homem torna-se escravo do

dinheiro, mata de fome crianças, provoca divisões em famílias, distancia-se do autêntico sentido da vida. Trata tudo e todos como algo descartável. Quando a busca sem limites por dinheiro torna-se o único propósito, passa-se por cima da natureza e do semelhante, que é irmão, desconsiderando a obra de Deus, o Criador.

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si*, sobre o cuidado da casa comum, orienta a humanidade a estabelecer nova interação com o meio ambiente, cultivando a admiração e o encanto pela natureza. A relação com o planeta não pode ser mais a do dominador, do consumidor ou de um mero explorador: “Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então, de modo espontâneo, brotarão a sobriedade e a solicitude”.

Ao adotar respeitosa postura diante dos dons da criação, enxerga-se com mais clareza e indignação o que acontece em tantos lugares. No coração de Minas, a serra da Piedade, por exemplo, com quase 1.700 metros de altitude, incontestável beleza arquitetônica, cultural, religiosa, paisagística e ambiental, paira a ganância pretensão de mineradoras. É preciso se opor, com os devidos argumentos técnicos, científicos e legais, a essas ações que desrespeitam a casa comum e o ser humano.

A complexa crise na relação entre ser humano e meio ambiente deve ser superada. Minas Gerais e o Brasil clamam pelo fim da exploração cega de seus recursos, na voz de todos. O sentimento a ser cultivado é o de piedade, para

superar a indiferença causada pela ganância sem limites.



O luto do povo mineiro, que chora pelas perdas em Brumadinho, cobre todos, indicando que é hora de ousar e efetivar mudanças para que não ocorram novas tragédias



Oportuno lembrar que as diferentes instâncias do poder público têm protagonismo nas ações que podem proteger a natureza e as comunidades. Mas cada pessoa não pode se eximir de responsabilidades que são de todos: exercer a cidadania, para que o bem comum seja, de fato, a prioridade, em vez de se buscar, a todo custo, o enriquecimento de poucos e cultivar hábitos de consumo mais conscientes, evitando o desperdício dos recursos naturais.

À luz da fé, que todos reconheçam o compromisso cristão de não ceder a um modelo econômico “sem rosto”, descompromissado com objetivos verdadeiramente humanos. Piedade dos dons da criação, seja essa prece um parâmetro que oriente a conduta de cada pessoa para que não se repitam as tragédias humanas e ambientais, perdas irreparáveis que cobrem de luto todo o povo brasileiro. ●

.....
***Dom Walmor Oliveira Azevedo**
é arcebispo metropolitano de Belo Horizonte (MG).



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO



MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815

dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151

lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763

brasil@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866

lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br

SIAS

**“DEUS GUIOU O SEU POVO
NO DESERTO, PORQUE O SEU
AMOR É PARA SEMPRE!”
(SL 136,16)**

Por um lado, os desertos representam a aridez e as dificuldades que nos amedrontam e das quais queremos fugir a qualquer custo. Por outra perspectiva, revelam-nos lugares propícios ao encontro com Deus por meio da superação das nossas limitações e da escuta da sua voz de Criador, Pai e Guia. Os desertos, com todas as suas exigentes particularidades, tendem a nos fazer desanimar e esmorecer da caminhada. É preciso, em sua travessia, saber conservar a fé e manter viva a esperança, ainda que ela possa durar quarenta anos, como foi para o povo de Israel.

Viver é tarefa árdua, visto que sempre nos encontramos em meio a exigentes travessias. Porém, não nos esqueçamos de que, embora elas sejam difíceis, não as vivenciaremos para sempre.

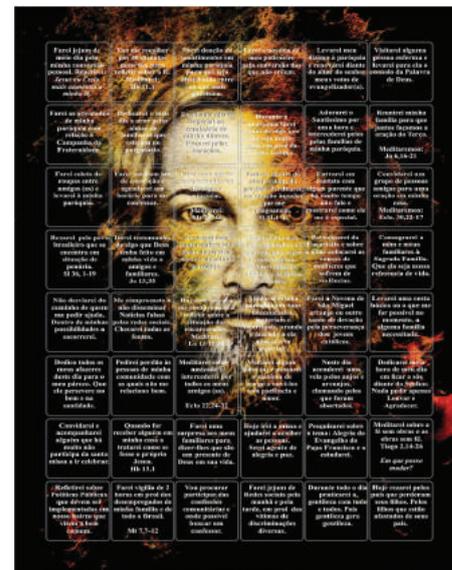
Sejamos firmes para que a aridez dos nossos desertos não resseque o nosso coração e para que o calor e o sol fortes não nos roubem as nossas forças, impedindo-nos de, orientados pela voz daquele que nos levará à Terra Prometida, prosseguir decididamente. ●

EDITORA A PARTILHA DE FORMA CRIATIVA E INOVADORA APRESENTA



40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os *Exercícios Espirituais para a Quaresma* promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



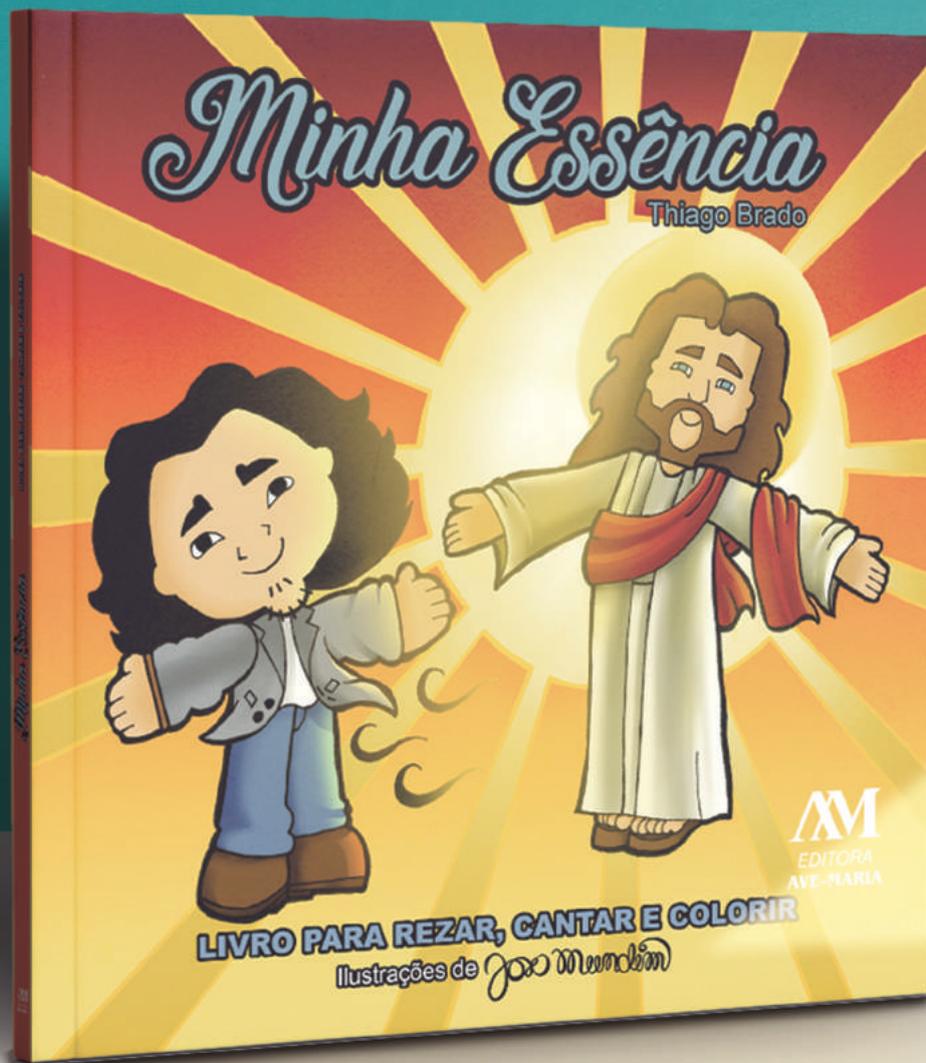
**CONSULTE VALORES
NOS NOSSOS CANAIS
DE VENDA**

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br

LANÇAMENTO

Minha Essência

♦ José Mundim, Thiago Brado ♦



Tenho um carinho muito especial pela música "*Minha essência*". A primeira vez que a escutei, ao som da introdução chorosa da escaleta, que me remetera ao pôr do sol, aquela letra singela falando sobre estar no colo de Deus me passou uma mistura de melancolia e paz, muita paz. Senti-me abraçado pela *brisa* de Deus. Revivi a mesma sensação que tive na ocasião da despedida de meu pai: apesar de muita dor e tristeza, com todo apoio, demonstração de carinho e amor dos familiares e amigos num momento em que me sentia tão fragilizado, senti que estava chorando, mas era acolhido no colo de Deus. Por meio dessa música conheci as demais músicas do Thiago, as quais, ao ouvir, sinto-me orando, conversando e me conectando com Deus. A ideia desse livro para colorir é aliar a ilustração à música como um instrumento de conexão com o Criador. Ao colorir, as pessoas podem extravasar os belos sentimentos que lhes serão despertados.

Assim como na canção, as ilustrações também foram inspiradas num belíssimo trecho do Evangelho de Lucas (cf. 7,36-50). Esse trecho mostra o encontro

com Deus pela fé, dor e miséria humana. Afinal, qual é a nossa missão neste mundo? Onde está a felicidade que tanto buscamos? A verdadeira felicidade encontraremos dentro de nós mesmos, quando descobriremos nossa verdadeira essência. A felicidade está na simplicidade do básico. Na longa jornada da vida, em que estamos sempre em busca da felicidade e de acertarmos, muitas vezes erramos, tropeçamos e caímos no meio do caminho. Estamos em constante luta contra nossos medos e fraquezas, mas a fé nos dá força e coragem para seguir em frente. Temos sempre como alvo alcançar a perfeição em nossas atitudes espelhando-nos nas palavras do Evangelho, embora muitas vezes nos sentimos muito aquém do ideal que almejamos alcançar. Em comparação à perfeição de Jesus, somos como crianças, com ainda muito a aprender. Jesus nos deixou uma série de ensinamentos para usarmos como ferramenta para termos uma vida melhor; alguns dos mais importantes são a compaixão e a empatia ao próximo em detrimento dos julgamentos.

.....
(José Mundim)

A canção "*Minha essência*" já faz parte da vida de muita gente espalhada por este mundo. Sempre me impressiona ver o que Deus faz com essa simples harmonia. A vida das pessoas se funde a um lugar de paz ao se dedicarem a ela com atenção. Isso é especial! Quanto ao José Mundim, conheci-o após um *show* em Barueri (SP), quando me presenteou com suas ilustrações. Falamos sobre essa possibilidade do livro, que hoje é uma realidade. Espero que esse livro leve tanta paz quanto a canção. Obrigado a todos que estão trabalhando para que esse projeto alcance muitos. O melhor lugar é estar no colo de Deus.

Abraço e paz. ●

.....
(Thiago Brado)



AUTISMO:

UM MUNDO AZUL DE POSSIBILIDADES A SER EXPLORADAS

**COM O OBJETIVO DE ESCLARECER E DERRUBAR PRECONCEITOS,
A CAMPANHA "ABRIL AZUL" É DEDICADA A AÇÕES DE
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ESPECTRO E SUAS FACETAS**

◆ Mainary Nascimento ◆

Ver o mundo de forma diferente. Notar o detalhe que passaria despercebido. Ter foco total e ser puramente sincero. Muitos não sabem, mas esses são aspectos comuns aos “anjos azuis”, como são chamados os autistas. Mais incidente do que se imagina, 70 milhões de pessoas no planeta estão no transtorno do espectro autista (TEA), ou seja, 1% de toda a população mundial, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Brasil, a estimativa é de que 2 milhões de pessoas estão no espectro, fora as crianças ainda não foram diagnosticadas e os adultos que nem sequer sabem que têm o transtorno. Mas, o que é mesmo o autismo? Uma deficiência, uma doença ou uma condição? O transtorno do espectro autista, termo definido em 2013 pelo *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (DSM-5), refere-se a uma condição neurológica que compromete habilidades de comunicação e de interação social.

Dividido em três graus, a depender do nível de implicação do desenvolvimento e da dependência em relação a atividades rotineiras, o autismo pode

ser leve (antes denominado síndrome de Asperger), moderado ou severo. No caso menos complexo, há pessoas que levam uma vida independente e passam anos sem diagnóstico, como o médico recém-formado Enã Rezende Bispo do Nascimento, que se descobriu autista aos 19 anos.

“Eu me achava uma criança e um adolescente diferente. Se soubesse antes, esse ‘diferente’ para mim pelo menos teria um nome”, conta o médico sobre a descoberta tardia do transtorno do espectro autista. Após diagnóstico errôneo na infância, Enã recebeu a confirmação de uma psiquiatra que havia identificado o mesmo transtorno, porém severo, em sua irmã, à época com 2 anos e meio de idade.

Somente cinco anos depois da constatação o jovem decidiu assumir publicamente o diagnóstico. Hoje, aos 27 anos, fala abertamente sobre o transtorno e, com isso, deseja inspirar outros autistas a acreditarem no potencial que possuem. “Sou muito grato a Deus por ser autista, pois isso me ajudou a ver o mundo de outra forma e fez com que eu me tornasse mais determinado”, declara. “Acredito que

Deus me criou assim para algum propósito.”

Algumas características presentes no espectro podem levar os autistas a formar linhas de raciocínio incomuns à maioria das pessoas e a desenvolver fortes habilidades visuais, memória acima da média, aptidão matemática e domínio sobre a tecnologia. Por isso, há casos em que eles são confundidos com superdotados ou tidos como gênios – existem hipóteses de que Albert Einstein, Isaac Newton e Mozart eram autistas.

Persistência extrema e visão diferenciada são dois desses aspectos que ajudaram Enã a se tornar médico. Formado no ano passado, ele nunca encarou o transtorno como um empecilho para o sonho de estudar Medicina. “Em nenhum momento cheguei a achar que o autismo me atrapalharia a me formar. Sabia que, independente do espectro, o importante era ter determinação e continuar me esforçando para atingir meus objetivos”, conta o rapaz, que pretende especializar-se em neurocirurgia.

A realidade dos dois filhos motivou a mãe de Enã, a neuropsicóloga Érica Rezende, a criar o “Projeto Autismo na Escola”, que foi levado a mais de oitenta instituições de ensino, além de igrejas, hospitais e comércios, em Mato Grosso e em Goiás. Por meio do programa, Érica já alcançou mais de 15 mil participantes com palestras sobre a importância da inclusão social do autista. “O projeto já tem dois anos. Qualquer pessoa pode multiplicar nosso modelo e realizá-lo em sua cidade, basta acessar o [site projetoautismona-escola.com.br](http://site.projetoautismona-escola.com.br)”, detalha.



Foto: Estúdio Marães

Enã formou-se médico, no ano passado, pela Universidade de Cuiabá (Uic)

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE



Com apoio multidisciplinar para o tratamento dos transtornos associados ao espectro, o autista pode melhorar seu desenvolvimento e suas habilidades sociais, comunicativas e de aprendizagem



A médica Simone Pires, nutróloga com prática ortomolecular e especialista no protocolo *Defeat Autism Now* (DAN!), na *Medical Academy for Pediatric Special Needs* (MAPS), em nutrigenômica,

anestesiologia e dor explica que o diagnóstico precoce possibilita uma intervenção mais rápida e melhor prognóstico de desenvolvimento, trazendo chance de maior independência ao autista. “No Brasil, não conseguimos ter ideia da abrangência [quantos casos por criança] e a média de diagnóstico em São Paulo, capital, era em torno dos 9 anos”, destaca a médica, que também é pós-graduada em Medicina Integrativa, Fisiologia Médica e Medicina Chinesa.



Foto: Arquivo pessoal

“Eu gostaria que a sociedade pudesse saber mais sobre os autistas”, comenta Dr^a Simone

“Os pais devem estar atentos desde os primeiros meses, no momento da amamentação, por exemplo, pois o autista pode não olhar, fitar a mãe e ter um olhar ‘perdido’”, explica Simone. A médica destaca, ainda, outros sinais que podem ser notados ainda no primeiro ano de vida da criança – aos 6 meses não sorri, aos 8 não acompanha o movimento de pessoas com o olhar e aceita o colo de desconhecidos, não balbucia aos 9 e, aos 12 meses, não faz as típicas “gracinhas” da idade, como mandar beijo, dar “tchau” e pequenas imitações.

Mãe de um adolescente no espectro, a médica mudou o rumo de sua carreira para se aprofundar nos estudos sobre o transtorno do espectro autista. Para ela, mais do que preconceito, ainda há muita falta de conhecimento sobre o assunto. “Existem várias possibilidades para as pessoas com autismo”, afirma. “Não há dois autistas iguais, como não existem dois seres humanos iguais. A inclusão social, educacional e trabalhista é possível, porém, em alguns momentos deveremos adaptar o meio”, complementa.



Com a apresentação do videodocumentário "A TV no passado e no presente", Dabyatã formou-se jornalista



As playlists do youtuber reúnem vídeos sobre a história da TV, rádio, cinema, entre outros meios

DA REJEIÇÃO EM SALA DE AULA AO DIPLOMA DE JORNALISTA

Dabyatã Chinaqui, de 22 anos, é jornalista e há seis anos comanda um canal no *YouTube*. Hoje, comunicador social formado, Dabyh, como é chamado, passou por uma infância e adolescência acompanhadas por psicólogos, fonoaudiólogos e neurologistas para lidar com os transtornos do autismo.

Problemas de coordenação motora, hiperatividade, déficit de atenção, entre outras dificuldades, podem ocorrer em comorbidade com o transtorno do espectro au-

tista, ou seja, estar associadas ao espectro. Aos 5 anos, Dabyatã foi diagnosticado como autista ao demonstrar agitação psicomotora e dificuldades na adaptação escolar. “As pessoas faziam perguntas para mim, mas, em vez de responder, repetia o que o povo falava”, lembra.

Com apoio multidisciplinar, Dabyatã recebeu tratamento para estimulação do desenvolvimento e passou de aluno rejeitado para jornalista formado. “Na minha infância, uma professora não queria que eu estudasse em uma escola comum, então, por esse motivo, meus pais conversaram com a coordenadora e a secretária para me transferirem à sala de outra educadora que respeitava os alunos com deficiência”, explica o *youtuber*.

Morador de Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, o jornalista formou-se em dezembro de 2018. Além de ter superado as dificuldades em relação à produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), o jovem também afirma ter deixado para trás o *bullying* que sofreu na adolescência. “Os autistas têm inteligência para os

estudos e os serviços. Escolas e empresas deveriam incluí-los para conscientizar as pessoas”, enfatiza.

INCLUSÃO NA IGREJA

“Inspirada pelo Divino Espírito Santo, no ano de 2004 criei a catequese inclusiva na Igreja Católica, trazendo um trabalho pioneiro voltado às pessoas com deficiências”, conta a catequista e psicopedagoga, pós-graduada em Educação Especial, Thaís Rufatto dos Santos, de 36 anos. A vocação surgiu ainda na adolescência. Aos 16 anos, Thaís lembra que seu primeiro catequizando foi um menino autista: “Conduzido pela mãe, que o acompanhava todos os sábados pela manhã, Henrique recebeu a Primeira Eucaristia em 2005, aos 11 anos”.

Após se formar pedagoga, Thaís foi voluntária na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (Apae) e coordenou a



Marilza e seu esposo, Inácio Werner, durante Romaria dos Mártires, em São Félix do Araguaia (MT), em 2016

Pastoral da Pessoa com Deficiência da Diocese de Santo Amaro, em São Paulo (SP). “Sou apaixonada pela causa da inclusão, sem explicação aparente, mas, como diz um padre, ‘Thaís, esse amor às pessoas com deficiência é dom de Deus’.”

O amor à causa permitiu a Thaís escrever três livros sobre o tema, tendo recebido cartas de reconhecimento e de agradecimento do Vaticano por duas das publicações.

Atualmente, a psicopedagoga atua como assessora de catequistas para a inclusão e define esse tipo de evangelização como “um ato de amor, acolhida”. “A pessoa com deficiência traz estampada a imagem do rosto de Jesus. Como está em Mateus 25,40, “quando fazemos isso ao menor dos irmãos é para Jesus que estamos fazendo”. É um crescimento muito grande”, ressalta. ●



Thaís fala sobre catequese inclusiva em evento



DIVINA MISERICÓRDIA

FESTA NACIONAL 2019

 **SHOWS**  **PALESTRAS**  **TEATRO**  **NOVENA**  **MISSAS**

 **CAMINHADA VOCACIONAL**  **FEIRA VOCACIONAL**  **FOOD TRUCK**  **ESPAÇO MISERICÓRDIA**  **ALMOÇO FESTIVO**  **ESPAÇO KIDS**

**DANILO
DYBA**

**FREI
GILSON, CMES**

**TONY
ALLYSSON**

**IRMÃ
ZÉLIA**

**THIAGO
BRADO**

**ENTRADA
1 KG DE ALIMENTO**

19-28 ABRIL 2019

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA: ESTRADA DO GANCHINHO, 570 - CURITIBA / PR
FESTADAMISERICORDIA.COM |      /SANTUARIOMISERICORDIA | (41) 3148 3200

PATROCINADORES

AM
EDITORA
AVE-MARIA

FICHESUL
PORTAS BLINDADAS E COFRES

Loja
SANTUÁRIO

REALIZAÇÃO


DIVINA MISERICÓRDIA
SANTUÁRIO

Liturgia da Palavra

SIMÃO, FILHO DE JÃO, TU ME AMAS?

3º domingo da Páscoa – 5 de maio

1ª LEITURA – ATOS 5,27B-32.40B-41

“É preciso obedecer a Deus antes que aos homens!”

No domingo passado, o segundo depois da solenidade da Páscoa, a sagrada liturgia nos propôs meditar sobre o comportamento de nossos irmãos das primeiras comunidades da santa Igreja para nos dar forças nas adversidades. Vimos que sua fé não era vivida na solidão, mas formavam uma família, sendo solidários uns com os outros. Por causa disso, atraíam a admiração dos pagãos e muitos destes se convertiam para a Igreja do Senhor Jesus!

Nesta leitura ficamos tendo conhecimento das dificuldades pelas quais esses nossos irmãos na fé tiveram que passar para seguir os ensinamentos do Mestre ressuscitado. Tinham certeza, porém, de que Jesus caminhava com eles em todos os momentos e isto lhes dava coragem para lutar contra as situações de morte.

Hoje, recordamos que nosso Salvador nos acompanha sempre. Ele nos deu o dom da liberdade, mas, em qualquer situação, dependemos dele. Aceitaremos colocar em prática a revolução do amor para com nossos irmãos ou ficaremos isolados em nosso egoísmo?

SALMO 29(30),2.4-6.11.12A.13B (R. 2A)
Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes.

2ª LEITURA – APOCALIPSE 5,11-14

“Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor!”

Como acabamos de meditar na leitura anterior, mesmo na vida de pecado, negando a Cristo ao maltratar os irmãos, dependemos dele em tudo. Nessa situação dolorosa, Jesus permanece dentro de nós como Criador que nos mantém na existência.

Mas, ao contrário, se, atendendo ao chamado de nosso Mestre, decidimos

seguir seus ensinamentos, em nenhum momento nos esqueçamos de que todo bem que realizamos vem de Deus. Portanto, não podemos nos envaidecer pelas coisas boas que Ele faz usando-nos como instrumentos seus.

É, pois, dever nosso lhe agradecer tantas graças juntamente com a imensa multidão de anjos que o louvam e agradecem: “Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor!”.

Ao mesmo tempo, precisamos ter a humildade de lhe pedir que nos conceda em todo o momento sua sabedoria. Assim, não cairemos na tentação de acumular dinheiro sem pensar nos necessitados. Não nos deixaremos levar pelos cuidados excessivos com nosso corpo ou ficarmos prisioneiros da moda. Mas, saibamos usar tudo isso com discernimento para vivermos em liberdade a grande novidade do amor que Jesus nos veio trazer.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Jesus Cristo ressurgiu,
por quem tudo foi criado;
Ele teve compaixão do
gênero humano.

EVANGELHO – JOÃO 21,1-19

**“Senhor, tu sabes tudo;
tu sabes que te amo.”**

Após termos refletido sobre as leituras acima, talvez tenhamos chegado à conclusão de que muitas e muitas vezes não seguimos os ensinamentos de Cristo. Deixamo-nos, talvez, enredar pela cobiça, ganância, orgulho, egoísmo, ciúme etc. O que vamos fazer, então? O Evangelho nos traz um quadro bellissimo do encontro de São Pedro com o Senhor Jesus ressuscitado, depois de tê-lo negado três vezes, quando o levaram preso à casa do príncipe dos sacerdotes.

Como sabemos, após o canto do galo, “Voltando-se o Senhor olhou para Pe-

dro. Então, Pedro se lembrou da palavra do Senhor: ‘Hoje, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes’” (Lc 22,61). Mas, o que fez São Pedro? “Saiu dali e chorou amargamente.” (Lc 22,62) Tudo isso estava no coração arrependido do apóstolo. Portanto, quando lhe disseram que era o Senhor que estava na praia, não esperou que a barca lá chegasse e atirou-se ao mar para chegar logo a Ele.

Arrependidos de nossos pecados, digamos a Jesus: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que nós te amamos” (v. 16). Com a mesma misericórdia que Ele teve para com São Pedro nos perdoará também.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Recordo-me de que meu Salvador me acompanha sempre? Vivencio seu mandamento de amar a todos, mesmo aos meus inimigos? Posso repetir com sã consciência e sinceridade “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PÁSCOA

6. SEGUNDA: At 6,8-15 = Prisão de Estêvão, testemunho de Jesus de Nazaré. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **7. TERÇA:** At 7,51-8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé, à direita de Deus. Sl 30(31). Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

8. QUARTA: At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65(66),1-7. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna. **9. QUINTA:** At 8,26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65(66),8-20. Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna. **10. SEXTA:** At 9,1-20 = Conversão e Batismo de Saulo. Sl 116(117). Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

11. SÁBADO: At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se converteram. Sl 115(116B). Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.

Liturgia da Palavra

O CAMINHO DA CRUZ DE CRISTO

4º domingo da Páscoa – 12 de maio

1ª LEITURA – ATOS 13,14.43-52

“Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra!”

Terminamos as reflexões sobre as leituras de domingo passado, terceiro domingo da Páscoa, afirmando com São Pedro: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo” (Jo 21,16).

A partir daí, nosso primeiro Papa foi tão fiel à promessa feita ao divino Mestre que preferiu sofrer o martírio a negar seu amor para com Ele.

Outros exemplos semelhantes a esse são os de São Paulo e de São Barnabé, que também sofreram perseguições por divulgarem a doutrina de Jesus, conforme se lê nesta leitura, e mais tarde foram mortos por não quererem abandonar Jesus.

Qual terá sido o motivo de os apóstolos aceitarem preferir perseguições e calúnias, castigos e até a morte com alegria? Foi o amor incondicional ao Mestre ressuscitado e a fidelidade à sua ordem: “Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra!” (v. 47).

Essa ordem é dirigida também a nós. Em qualquer lugar que estivermos, deveremos ser luz! Nossa atitude de alegria e testemunho de Jesus ressuscitado deverá elevar as pessoas, fazendo renascer nelas a esperança e o desejo de também darem testemunho de nosso Salvador com sua vida exemplar, seguindo os passos de Jesus.

SALMO 99(100),2.3.5 (R. 3AC)
Sabei que o Senhor, só Ele, é Deus, nós somos seu povo e seu rebanho.

2ª LEITURA – APOCALIPSE 7,9.14B-17

O Cordeiro vai apascentá-los e os conduzirá às fontes da água da vida.

Acontece frequentemente pensarmos que as pessoas corretas, aquelas que passam pelo mundo fazendo o bem e se doando a ajudar os outros,

serão isentas de sofrimentos e de dificuldades.

Assim, quando as vemos vítimas de injustiças, de violências, de traições e fraudes, podemos talvez ficar nos interrogando sobre o motivo de tantos problemas que vêm ao seu encontro. Tanto bons como maus, todos passam por dificuldades na vida. Haja vista a vida de Nosso Senhor, cheia de sofrimentos do princípio ao fim. Ele nos mostrou o caminho: perdoar a quem nos fizer mal e manter a paciência e a serenidade.

A solução é confiar em Deus. Mas confiar nele não significa viver isento de doenças e desventuras. Nós, que com humildade procuramos seguir os passos de Jesus, quer alegres, quer tristes, assim mesmo o seguimos, pois cremos nele. Iluminados pelo Divino Espírito Santo, mesmo não entendendo o projeto do amor de nosso Pai sobre nós, continuemos confiando nele. Esta leitura nos revela que, ao chegarmos junto de nosso Pai, desvendar-se-ão os mistérios de nossa vida.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor;
eu conheço as minhas ovelhas
e elas me conhecem a mim.

EVANGELHO – JOÃO 10,27-30

Eu dou a vida eterna para minhas ovelhas.

Na leitura anterior, refletimos que Jesus se tornou o nosso Pastor porque deu a sua vida por amor. Foi imolado como um cordeiro, sem revidar as dores que sofria, quando, por exemplo, foi condenado à morte por Pilatos. Por isso, João Batista, ao ver Jesus chegar até ele, disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo” (Jo 1,29).

Foi essa a grande novidade que nosso Salvador trouxe para nós: ensinar-nos o perdão aos nossos inimigos e a amar nossos irmãos como Ele nos amou.

Para ilustrar esse novo preceito, Jesus se apresenta como o Pastor: aquele que vai à frente das ovelhas a fim de conduzi-las para boas pastagens, gratuitamente.

Jesus, nosso Pastor divino, cuida de nós a tal ponto que está disposto a morrer por nós. Nunca devemos, pois, duvidar de seu amor, mesmo quando acontecimentos dolorosos vêm ao nosso encontro.

A pior coisa que pode acontecer a nós é afastarmo-nos dele. Mas, se infelizmente isso acontecer, atendamos aos apelos de nosso Guia que, arriscando sua vida, vai atrás de nós. Se aceitarmos sua ajuda, Ele nos carregará em seus braços, feliz por nos trazer de volta.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confiante em Jesus ressuscitado, tenho palavras de esperança aos que estão desanimados? Dou testemunho da ressurreição de Jesus, arrependendo-me de meus pecados e voltando aos braços de meu divino Pastor quando me afasto dele?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA PÁSCOA

13. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41(42). Jo 10,11-18 = Eu sou o Bom Pastor; as ovelhas que são minhas me conhecem. **14. TERÇA. São Matias, apóstolo:** At 1,15-17.20-26 = Matias foi incorporado aos onze apóstolos. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = Como o Pai me ama, assim também vos amo. **15. QUARTA:** At 12,24-13,5a = A Palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66(67). Jo 12,44-50 = Vim como luz ao mundo. **16. QUINTA:** At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou. **17. SEXTA:** At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **18. SÁBADO:** At 13,44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o meu Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.

Liturgia da Palavra

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI!

5º domingo da Páscoa – 19 de maio

1ª LEITURA – ATOS 14,21B-27

Contaram à comunidade tudo que Deus fizera por meio deles.

O tema mais importante das leituras deste quinto domingo da Páscoa é o “novo preceito” que Jesus nos deu durante sua última ceia com os apóstolos: o amor gratuito para com todos independentemente de religião, raça, amigos ou inimigos.

Jesus fez questão de inserir essa mensagem da “novidade” quando proferiu as palavras da instituição da Eucaristia, no fim de sua última ceia com seus apóstolos: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós (...)” (Lc 22,20).

A partir daí, passou-se a chamar o conjunto da narrativa da vida de Jesus e as cartas dos apóstolos de textos da Nova Aliança ou Novo Testamento, em oposição aos livros escritos antes de Jesus, Antiga Aliança ou Antigo Testamento. Nesta leitura, ficamos sabendo que São Paulo e São Barnabé anunciaram a Boa-Nova entre os pagãos que, atraídos pelo Espírito Santo, aderiram a essa nova doutrina do amor universal para com todos, sem esperar recompensa.

~~~~~  
**SALMO 144(145),8-13AB (R. 1)**  
**Bendirei o vosso nome, ó meu Deus, meu Senhor e meu Rei para sempre.**

### 2ª LEITURA – APOCALIPSE 21,1-5A

**Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.**

Nesta leitura do Apocalipse se anuncia a novidade trazida por Jesus sobre o amor gratuito. Como consequência, Deus habitará para sempre com seu povo e enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá luto, gritos e dores, porque passou a Antiga Aliança (cf. Ap 7,15-16). Esta é a meta a que devemos chegar, amando a todos, inclusive aos que nos ofendem.

Algumas vezes, as causas dos males que nos afligem são a prática de fazer

o bem aos outros com a ganância de obter os melhores resultados para nós. Em vista disso, exploram-se as pessoas e, se elas pedem justiça, recebem em troca desprezo e abandono. Jesus já nos previne contra esse mal: “Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto”. E nos indica o melhor caminho: “Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada” (Lucas 6,34-35).

Por trás desse ensinamento, Nosso Senhor nos pede o desprendimento das coisas terrenas que nada nos valerão na hora de irmos para junto dele. Façamos o bem gratuitamente e entreguemos a Deus nossa vida. Ele bem sabe do que precisamos.

~~~~~  
ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 13,34)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Eu vos dou novo preceito: que uns aos outros vos ameis, como eu vos tenho amado.

EVANGELHO – JOÃO 13,31-33A.34-35

Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros!

São Paulo escreveu-nos que “O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, depois de ter dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim’. Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim’” (1Cor 11,23-25).

Dessa maneira, o Senhor Jesus nos deu o maior exemplo de amor gratuito ao se entregar totalmente a nós sem esperar receber nada em troca! Seja bem recebido, ou não, Jesus vem se unir a nós. Seja visitado, ou não,

permanece fielmente nos sacrários de nossas igrejas!

Diante da doação total de Deus a nós sem esperar nada em troca, Ele pôde nos pedir: “Eu vos dou um novo mandamento: ‘Amái-vos uns aos outros’. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (v. 14). Ao meditarmos sobre o amor infinito de Deus ao querer ficar junto de nós, aprendamos a nos doar aos irmãos sem provocar reconhecimento em forma de pagamento ou similares, mas gratuitamente, como Ele faz.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que ainda procedo como na antiga lei, pagando o mal com o mal? Dou mais valor às riquezas espirituais (amor, perdão doação de mim mesmo aos necessitados), que não passam, do que aos bens deste mundo, que são passageiros?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA PÁSCOA

20. SEGUNDA: At 14,5-18 = Converti-vos ao Deus vivo que fez o céu e a terra. Sl 113b(115). Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo. **21. TERÇA:** At 14, 19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **22. QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio Apostólico de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **23. QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronunciou-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = Permaneci no meu amor. **24. SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = Amái-vos uns aos outros como eu vos amei. **25. SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

Liturgia da Palavra

ESPÍRITO SANTO E PAZ

6º domingo da Páscoa – 26 de maio

1ª LEITURA – ATOS 15,1-2.22-29 *Aprove ao Espírito Santo e a nós não vos impor peso excessivo.*

Estamos a uma semana da festa de Pentecostes e a sagrada liturgia nos entrega leituras cuja reflexão nos prepara para aquela grande solenidade. O Divino Espírito Santo, terceira Pessoa da Santíssima Trindade, foi a nós enviado por Jesus, conforme Ele nos tinha prometido. Após sua ascensão ao Céu, o Espírito Santo ilumina sua Igreja e lhe indica os melhores caminhos diante das dificuldades.

A Igreja é o corpo místico de Cristo que cresce a cada momento sob sua ação. Antes dispersos, estamos agora todos unidos num só corpo, como seus membros. Assim, a resposta que dermos aos acontecimentos, boa ou má, egoísta ou generosa, repercute em todos os nossos irmãos.

Exemplo disso é a primeira leitura. Diante de um impasse, os discípulos se reúnem e apresentam suas opiniões. Rezam, discutem e chegam a uma conclusão e a comunicam a toda a Igreja: “Decidimos, o Espírito Santo e nós” (v. 28) estabelecer normas para serem seguidas por todos os cristãos.

SALMO 66(67),2-3.5-6.8 (R. 4)
Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem.

2ª LEITURA – APOCALIPSE 21,10-14.22-23 *Mostrou-me a Cidade Santa descida do céu.*

É bom nos lembrarmos de que o livro do Apocalipse foi escrito para animar os cristãos da Ásia Menor, que estavam sofrendo perseguições, prisões e até mortes. Para animá-los, o autor lhes explica (e a nós) que a Igreja está em construção e que sua completa realização se dará no fim dos tempos. Numa linguagem que nos pode pare-

cer de difícil entendimento, mas clara para eles, é-lhes revelado o futuro da Igreja que então se abria para todos os povos, rejeitando todas as divisões, separações e preconceitos, como uma cidade maravilhosa que descia dos céus para estar junto a todos os homens, sem distinção.

Sem dúvida, a perplexidade daqueles cristãos é nossa também. Desejamos que o mal se acabe, mas parece que ele aumenta a cada dia! Pregamos a paz, o perdão, o amor através de toda a história e, não obstante isso, por exemplo, existem ainda povos se agredindo, em intermináveis guerras!

Jesus nos pede que vejamos os acontecimentos à luz da fé, pois o Senhor do campo teme que, ao se arrancar o joio (o mal), saia junto com ele o trigo (o bem) (cf. Mt 13,24-30). Mantenhamos, pois, a fé na providência de Deus. É ele quem conduz a nossa história!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)

*Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Quem me ama realmente guardará
minha palavra, e meu Pai o amará,
e a Ele nós viremos.*

Evangelho – JOÃO 14,23-29 *O Espírito Santo vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.*

Os planos de Deus sobre nossa história nos escapam, mas temos certeza de que no fim, “Quando tudo estiver sujeito ao Pai, então também o próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos” (1Cor 15,28). Por isso, Jesus ressuscitado nos aquietou: “Não se perturbe nem se intimide o vosso coração” (v. 27).

Os apóstolos, como os outros judeus, esperavam por um Messias terreno, guerreiro, que expulsasse os romanos para fora da Palestina e lhes restituísse o reino de Israel. Por isso, ainda momentos antes da ascensão de Jesus,

perguntaram-lhe: “Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?”

Jesus percebe que eles não tinham entendido a força do Reino de Deus, o Reino do Amor, e lhes promete: “Descerá sobre vós o Espírito Santo” (At 1.6-8) e explica sua missão: “O Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos tenho dito” (v. 26). Rezemos, portanto, com alegria: “Vinde, Espírito Santo! Vinde!”

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Início meu dia, pedindo as luzes do Espírito Santo? Diante das situações adversas, mantenho a serenidade de filho que confia completamente no bom Deus? Peço ao Divino Espírito Santo que me ilumine, principalmente, nas dificuldades?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PÁSCOA

27. SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26-16,4a = O defensor, o Espírito da Verdade, dará testemunho de mim. **28. TERÇA:** At 16,22-34 = Paulo ao carcereiro, em Filipos: “Para te salves, crê no Senhor Jesus”. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá o Consolador. **29. QUARTA:** At 17,15.22-18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da Verdade vos ensinará tudo, e me glorificará. **30. QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis, mas a vossa tristeza se transformará. **31. SEXTA. Visitação de Nossa Senhora:** Sf 3,14-18 = O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói Salvador! Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Maria se levantou e foi às pressas visitar Isabel. **1º de junho. SÁBADO.** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = Sai do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

A ILUSÃO MORALISTA

“NEM TODO O QUE ME DIZ ‘SENHOR, SENHOR!’ ENTRARÁ NO REINO DOS CÉUS, MAS AQUELE QUE FAZ A VONTADE DE MEU PAI, QUE ESTÁ NOS CÉUS.” (MT 7,21)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A espiritualidade é uma dimensão essencial do ser humano. Todas as pessoas possuem essa fundamental característica que as distingue de todos os outros seres criados.

A espiritualidade humana se reveste, pelo dom da fé, da característica do mistério de Deus, que revela em Cristo o nosso próprio ser, a nossa autêntica identidade.

No entanto, por motivos diversos, podemos entender de maneira distorcida essa realidade e gerar consequências diversas.

Vemos na Palavra de Deus, tanto no Antigo como no Novo Testamento, muitas expressões dessa visão distorcida do mistério de Deus sendo reduzida a mero cumprimento de certas leis e regras consideradas a satisfação da fé. Surge daí uma ilusão moral.

A ilusão moral supõe que para amar a Deus basta “fazer” determinadas coisas, observar determinadas regras, cumprir uma série de leis ou um determinado código de comportamento moral, realizar determinados ritos, impor determinadas obrigações a si ou mesmo ascese

Esse modo de ser inverte o sentido da relação do ser humano com Deus. O puro dom de Deus é substituído pelo mero interesse ou esforço humano. Ignora que na verdade Deus é que se volta para o ser humano, vai ao seu encontro e espera sua abertura, acolhida.

Essa atitude é destacada pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* – sobre o chamado à santidade no mundo atual. Trata-se do pelagianismo, uma vontade sem humildade: “No fundo, só confia nas suas próprias forças e sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a certo ‘estilo’ católico” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, nº 49).

Vemos o conflito aberto que Jesus teve com tantos que colocavam a lei – segundo a interpretação

deles – acima do amor. Basta ver o Evangelho de São Mateus, capítulo 23.

Dessa ilusão surgem algumas atitudes:

- A pessoa não sabe agradecer, pois supõe que tudo é resultado de seu próprio esforço. A santidade é vista como um esforço narcisista-perfeccionista. Faz de sua suposta virtude um ídolo. Tende a justificar-se e se prende à letra, à lei. Fica na exterioridade: “Hibra com os lábios, mas o coração está longe...” (Mt 15,8).
- É incapaz de reconhecer limites pessoais. Essa experiência prejudica a percepção da misericórdia de Deus e não favorece acolher para além de seu pecado o perdão que vem do encontro gratuito e amoroso com Deus.
- É uma experiência que se baseia de maneira contínua e intensa na observância da lei e, portanto, é do tipo legalista. Essa ilusão a leva a agir externamente de forma irrepreensível, muitas vezes rígida com os demais, sem entusiasmo interno e frequentemente fria e incapaz de se alegrar e gozar da vida e da sua escolha vocacional.
- Corre o risco de desenvolver a tendência a julgar os demais que não têm o mesmo modo de pensar e agir e a condenar, “atirar pedras” sobre os outros...

Para as pessoas que vivem essa ilusão, os atos de culto e celebrações são vistos de modo muito ritualístico, feitos de maneira muito rigorosa e formal, favorecendo mais contato com a regra do que com o mistério, honrando a Deus com os lábios, mas sem o coração. Age-se mais por dever, obrigação, medo do que por amor.

Sugestões: Ler a Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate* sobre o chamado à santidade no mundo atual, do Papa Francisco. Nesse documento se pode encontrar muita luz e muita sabedoria para penetrar mais a essência da fé e viver um amor mais autêntico que expressa e conduz à santidade.

O Senhor escolheu cada um de nós “(...) para sermos santos e íntegros diante dele, no amor” (Ef 1,4). Medite nessa palavra e veja quanto ela pode revolucionar sua vida e toda sua missão neste mundo.

De tudo o que leu, tire uma conclusão prática para sua vida. Pode ter certeza, nada será como antes. ●

MATÉRIA DE CAPA

Páscoa

A FESTA MAIS IMPORTANTE PARA
OS JUDEUS E CRISTÃOS E SUA
TRADIÇÃO EM JERUSALÉM

◆ Lurdinha Nunes ◆



Páscoa no Santo Sepulcro, em Jerusalém

Foto: Christian Media Center

A história da salvação é uma viagem interior, que se desenvolve no coração dos homens e é também uma sucessão de eventos concretos, no tempo e no espaço. Falar da Páscoa significa falar da festa mais importante para judeus e cristãos. Embora a Páscoa tenha conteúdos e significados muito diferentes para ambas as religiões, a festa leva o mesmo nome e está inseparavelmente ligada a Jerusalém. Todos os anos, ao fim da ceia pascal, os judeus cantam a esperança: “O ano vindouro em Jerusalém” (*lashaná habaá Birushalaim*). A esperança de poder celebrar uma Páscoa pacífica e alegre na Terra Santa.



Para os judeus, a Páscoa é reviver a história da salvação, a passagem da escravidão no Egito há mais de 3.300 anos



A Páscoa começa com a ceia ritual, o *Seder*, na noite entre 14 e 15 de *Nissan*, e é sempre o primeiro dos sete dias dos pães ázimos. A celebração é realizada em família. Na mesa: o pão sem fermento, as taças de vinho, ervas amargas e o cordeiro. A Páscoa hebraica tradicionalmente é uma das três festas de peregrinação a Jerusalém. Hoje, a Cidade Santa é um destino muito popular para os judeus que vivem em diversas partes do mundo. Em 2019, as celebrações da *Pessach* terão início na noite de sexta-feira, 19 de abril, e durarão uma semana até o pôr do sol do dia 26 de abril.

Além das celebrações em família, os judeus vão rezar também nas sinagogas e no *Kotel*, mais conhecido como muro Ocidental ou muro das Lamentações.

O muro das Lamentações é o centro espiritual do povo hebraico por se tratar do local onde ficava o primeiro e o segundo templo. Nesse lugar, onde a história bíblica tem sido contada de geração em geração, as festas judaicas são solenemente celebradas e constantemente é invocado o Deus de Abraão, também os papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco rezaram e colocaram uma oração na fenda do muro.



Também Jesus celebrava as festas judaicas; ia a Jerusalém segundo as exigências da lei mosaica, sobretudo nas grandes festividades



Foto: Christian Media Center

Foto: Christian Media Center

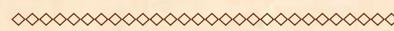
A celebração da Páscoa e a participação de Jesus é narrada nos evangelhos. “Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa” (Lc 2,41-42). O evangelista São Mateus descreve a última ceia feita pelos discípulos no dia do pão sem fermento (cf. Mt 26,17). São João fala da Páscoa como “a festa dos judeus” (cf. Jo 6,4) e do jantar de Betânia, depois da ressurreição de Lázaro (cf. Jo 11,55). Naquela Páscoa, após a última ceia com os seus discípulos, “depois do canto dos Salmos, Jesus dirigiu-se com eles para o monte das Oliveiras”. Aí começou a sua suprema agonia.

A Páscoa cristã adquiriu um novo significado, indicando a passagem da morte para a vida em Jesus Cristo. A Páscoa cristã é, portanto, a chave para interpretar a nova aliança. Enquanto a judaica é a Páscoa da libertação da escravidão do Egito, a cristã é chamada de Páscoa da Ressurreição. É o centro e o coração de todo o ano litúrgico, a festa mais importante para o mundo cristão. Para São Leão Magno, “A Páscoa não é

somente um evento do passado a ser lembrado mas uma realidade presente que deve ser honrada”.

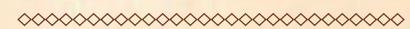


Milhares de peregrinos são esperados em Jerusalém para a Páscoa judaica e a Páscoa cristã, mas também durante todo o ano



Em 2018, a Terra Santa bateu todos os recordes de visitantes. O ministro do Turismo de Israel, Yariv Levin, disse: “Este recorde histórico, de mais de 4 milhões de visitantes em um ano, é a realização de um sonho de décadas. Em dois anos, aumentamos o turismo de entrada em 1,1 milhão, um aumento de 38%, o que é raro, mesmo em termos internacionais. A principal empresa internacional de pesquisa de mercado, a Euro-Monitor, classificou Jerusalém como o destino turístico de maior crescimento do mundo. Hoje, o

turismo contribui enormemente para a economia e o emprego em Israel. Os muitos turistas e peregrinos retornam aos seus países como embaixadores”. Nos números do Ministério do Turismo de Israel estão os peregrinos e principalmente os santuários cristãos.



Dom Pierbattista Pizzaballa: “Venham à Terra Santa e experimentem uma humanidade reconciliada pela morte e ressurreição de Cristo”



Também Dom Pierbattista Pizzaballa, arcebispo e administrador apostólico do Patriarcado Latino de Jerusalém e que foi custódio da Terra Santa por doze anos, comemora o grande número de peregrinos e nos fala sobre o sofrimento do povo cristão e sobre o relacionamento com as igrejas cristãs e outras religiões: “Em nenhum outro lugar do mundo se

vive essa experiência tão forte como em Jerusalém. Dentro das muralhas da Cidade Velha, em um pequeno espaço quadrado, estão as três religiões monoteístas; o judaísmo, o cristianismo e o Islã, com os seus santuários e suas festas religiosas”.

Dom Pierbattista comenta também o maior desejo dos cristãos, pouco mais de 1% na Terra Santa, uma presença em risco devido à enorme emigração que envolveu toda a região do Oriente Médio: “É necessário continuar trabalhando para garantir um futuro, promovendo iniciativas sociais e econômicas, fortalecendo o treinamento e a educação, apoiando as escolas cristãs como um ponto de encontro privilegiado”.

“Para este ano de 2019”, conclui Dom Pizzaballa, “renovo o convite aos cristãos de todo o mundo, mas especialmente aos do Ocidente, para que venham à Terra Santa e experimentem uma humanidade reconciliada pela morte e ressurreição de Cristo. Aqui não há nada da experiência humana que não possa ser tocada pelo seu amor [de Jesus Cristo]. Também por esse motivo é necessário continuar rezando e trabalhando pela paz, mesmo que não haja resultados em curto prazo devido a uma política ausente”.

Frei Francesco Patton, custódio da Terra Santa, reforça o convite do arcebispo de Jerusalém e nos fala dos oitocentos anos da presença franciscana como guardiões dos santuários da redenção: “Há oitocentos anos, em 1219, São Francisco de Assis veio como peregrino à Terra Santa. Veio pelo impulso que tinha de anunciar o Evangelho a toda criatura, mas também com o desejo de poder ver e tocar os



Procissão de Ramos - Monte das Oliveiras

Foto: Christian Media Center

lugares da nossa redenção. Hoje, a nossa Ordem dos Frades Menores é responsável pelos lugares santos. Uma presença ligada a um mandato pontifício desde 1342, confirmada em tempos recentes, autorizada pelo Papa Paulo VI em 1974 e ainda mais recentemente, pelo Papa Francisco em 2017”.

Frei Francesco recorda também a coleta da Sexta-feira Santa: “A coleta da Sexta-feira Santa é a ajuda fundamental para a qual os cristãos que vivem em todas as comunidades católicas do mundo são chamados a colaborar com a preservação dos lugares santos e as pedras vivas que são os cristãos locais”.



Em Jerusalém os cristãos fazem memória da paixão, morte e ressurreição de Jesus, celebrando-as onde os fatos aconteceram



Foto: Christian Media Center



Foto: Christian Media Center

A Páscoa em Jerusalém é uma experiência única e inesquecível pelo encanto dos lugares, pela variedade de ritos e celebrações e a sua principal característica é poder fazer memória nos mesmos lugares da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Do Domingo de Ramos ao Domingo de Páscoa, os santuários cristãos recebem milhares de peregrinos e cristãos locais que fazem memória das últimas horas de Jesus em Jerusalém. As celebrações têm início com a sugestiva procissão de Ramos, de Betfagé até as muralhas da Cidade Santa. Na Quinta-feira Santa, o dia é dedicado ao Cenáculo e ao Getsêmani, local da última ceia de Jesus, e a noite da agonia no Horto das Oliveiras.

Na Sexta-feira Santa, uma multidão percorre a Via Dolorosa até a Basílica do Santo Sepulcro, onde há uma sucessão contínua de ritos e celebrações: a deposição da cruz, a unção do corpo e o sepultamento de Jesus são de fato revividos no mesmo lugar dos acontecimentos.

O ápice das celebrações é certamente o Domingo de Páscoa no Santo Sepulcro. O peregrino é tomado por uma grande emoção

quando, durante a procissão ao redor da Edícula do Santo Sepulcro, ouve as palavras do Evangelho: “Por que procurais entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui. Ressuscitou! Venha e veja o lugar onde ele foi deposto”. E do coração parte uma resposta que se torna uma canção alta e solene dentro da Basílica: “O Senhor verdadeiramente ressuscitou. Aleluia! Aleluia!”.

Depois dos católicos, são as Igrejas Ortodoxas que celebrarão a Semana Santa, que, de acordo com o calendário juliano seguido por elas, será no dia 28 de abril. As celebrações culminam com a cerimônia do Fogo Santo, o even-

to mais aguardado do ano para os cristãos ortodoxos. O antigo rito é celebrado na Basílica da Ressurreição no Sábado Santo, que em árabe tem o nome de *Sabt el Nur*, o “Sábado da Luz”.

O Santo Sepulcro é considerado o centro do mundo, com mais de 2 mil anos de história, ciência e fé. Em pleno século XXI, o monumento continua sendo o lugar mais venerado pelos cristãos de todo o mundo. A rocha milenar, o Gólgota, os dados históricos e a arqueológicos comprovam os escritos bíblicos. Dentro desse complexo arquitetônico está o monumento mais importante: o túmulo onde Jesus foi sepultado e ressuscitou. ●



Foto: Christian Media Center

Procissão de Ramos – Santo Sepulcro



A MISSÃO INDIGENISTA NO BRASIL E A AÇÃO DA IGREJA CATÓLICA JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS

◆ Gilberto Vieira dos Santos* ◆

Temos clareza de que a sociedade brasileira nasceu sob a égide da violência contra os povos indígenas, os primeiros habitantes deste país. Contra esses povos foram realizadas guerras de extermínio, as bandeiras, a escravização, a busca incessante de subjugar-los inclusive com guerras ditas “justas” que, na realidade, objetivavam a integração forçada de povos inteiros a uma lógica colonialista e etnocida.

Pari passu a esse processo colonial e no decorrer dos anos que seguiram à chamada conquista, o cristianismo foi anunciado e implantado, não raro, seguindo a mesma lógica integradora. Claro, com exemplos importantes de pessoas que caminharam na contramão.

Após séculos, podemos questionar os métodos dessa implantação, mesmo reconhecendo as

melhores intenções dos primeiros missionários e missionárias.



Podemos olhar para essas experiências, que negaram as culturas e as formas próprias dos povos de relacionar-se com Deus e também suas línguas maternas, e, de maneira crítica e fraterna, reposicionarmos os rumos de nossa evangelização



No fim da década de 1960 iniciou-se a articulação de missionários e missionárias, religiosas e religiosos, padres e bispos, que aprofundaram esse “novo rosto” da

Igreja junto aos povos. De início a Operação Anchieta, em 1969, e, posteriormente, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em 1972, buscaram materializar na prática pastoral os novos rumos apontados pelo Concílio Vaticano II e pela Conferência de Medellín (1968).

Fazendo a autocritica da pastoral junto aos povos indígenas, o Conselho Indigenista Missionário nasce e permanece vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em plena ditadura militar, numa década de violência institucionalizada, a causa indígena, com sua repercussão internacional, serviu como um núcleo de contestação para setores da sociedade civil descontentes com a política dos militares e sua ideologia desenvolvimentista em curso.

Passadas algumas décadas, os povos indígenas continuam ameaçados em sua existência física

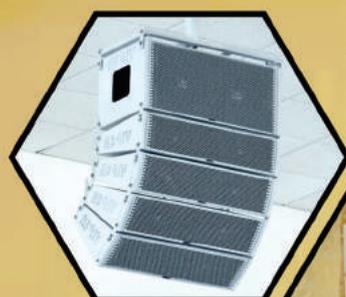
e espiritual, em seus modos de vida, identidades, diversidade, em seus territórios e projetos de vida. O mesmo modelo de desenvolvimento que os ameaçava nas décadas de 1960 e 1970, marcado pelas leis do mercado capitalista, segue sob a reconfiguração que tem no agronegócio uma de suas bases de sustentação. Assim, esse modelo continua produzindo violência e ameaças que atingem de forma permanente os povos.

A proposta de novos caminhos para a “ecologia integral” que vemos na Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco convoca a Igreja para “avançar numa corajosa revolução cultural” (Encíclica *Laudato Si* 114). Para cumprir essa missão, ela procura ser uma Igreja “em saída” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 20), cuja conversão pastoral exige “a reforma das estruturas”. Essa “Igreja em saída” é uma Igreja missionária, que tem suas portas abertas para o outro e para os pobres entrarem e para “sair da própria comodidade” para “as periferias que pre-

cisam da luz do Evangelho” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 20).

Nessas periferias, geográficas e existenciais, por certo estão os povos indígenas, que demandam a presença solidária da Igreja. Hoje, fazer-se presente junto a eles significa assumir suas lutas por direitos e reafirmar que a verdadeira “conversão pastoral” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 27,32) passa pelo anúncio, mas também pela denúncia profética de tudo que nega e ameaça a vida. ●

.....
***Gilberto Vieira dos Santos** é leigo, missionário do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) desde 2004. Acumula vivências e experiências com e nas comunidades indígenas, tendo residido por dez anos no Mato Grosso. É como secretário adjunto do Conselho Indigenista Missionário e também tem se dedicado a elaborações e sistematizações de questões relacionais à causa indígena e aos direitos humanos. Formado em Geografia, é mestrando em desenvolvimento territorial na América Latina e no Caribe pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde também integra o Centro de Estudos de Geografia do Trabalho.



**As melhores tecnologias de som
e excelência em serviços**

VIPER®
SOM PARA IGREJA



LINE ARRAY
TECHNOLOGY
MIX DIGITAL

PRIVILEGIA a clareza e nitidez
na comunicação da palavra

ELIMINA a necessidade de
tratamento acústico

REDUZ a reverberação (eco),
rúidos e microfônias

FACILITA a compreensão e
a atenção do ouvinte



**Visitas, orçamentos sem compromisso e
pagamentos facilitados!!!**



www.vipersomparaigreja.com.br
 contato@vipereletronica.com.br
 (17) 3442.5377 / 99745.1102





“PORQUE SE MULTIPLICARÁ A INIQUIDADE, VAI RESFRIAR O AMOR DE MUITOS” (MT 24,12)

Foto: Reprodução/WEB

O Papa Francisco, em sua mensagem para a Quaresma do ano passado, disse: “Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro quando este, na realidade, torna-os escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!”.

O Santo Padre fez um alerta sobre os falsos profetas que enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se, nos corações, o amor que é o centro de todo o Evangelho: “Mais uma vez vamos encontrar-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos prepararmos para ela, Deus, na sua providência, oferece-nos a Quaresma, sinal sacramental da nossa conversão, que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida”.

E prosseguiu: “Com a presente mensagem desejo, neste ano também, ajudar toda a Igreja a viver,

neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar pela seguinte afirmação de Jesus, que aparece no Evangelho de Mateus: ‘Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos’ [Mt 24,12]”.

OS FALSOS PROFETAS

Vejamos este trecho, interrogando-nos sobre as formas que assumem os falsos profetas: “Uns assemelham-se a ‘encantadores de serpentes’, ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encandeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, torna-os escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!”.

E o Papa continuou: “Outros falsos profetas são aqueles ‘charlatães’ que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis, mas desonestos! Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, em que as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois revelam-se dramaticamente sem sentido! Esses impostores, ao mesmo tempo que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso, como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar. É o engano da vaidade, que nos leva a fazer a figura de pavões para, depois, precipitar-nos no ridículo; e, do ridículo, não se volta atrás. Não nos admiremos! Desde sempre o demônio, que é ‘mentiroso e pai da mentira’ (Jo 8,44), apresenta o mal como bem e o falso como verdadeiro, para confundir o



PALAVRA DO PAPA

coração do homem. Por isso, cada um de nós é chamado a discernir, no seu coração, e verificar se está ameaçado pelas mentiras desses falsos profetas.

UM CORAÇÃO FRIO

Francisco deu seguimento a sua mensagem: “Na Divina comédia, ao descrever o Inferno, Dante Alighieri imagina o diabo sentado num trono de gelo; habita no gelo do amor sufocado. Interroguem-nos, então: como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós? O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, ‘raiz de todos os males’ (1Tm 6,10); depois dela, vem a recusa de Deus e, consequentemente, de encontrar consolação nele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua palavra e dos sacramentos. E o amor resfria-se

também nas nossas comunidades: na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* procurei descrever os sinais mais evidentes dessa falta de amor. São eles a acédia egoísta, o pessimismo estéril, a tentação de se isolar empenhando-se em contínuas guerras fratricidas, a mentalidade mundana que induz a ocupar-se apenas do que dá nas vistas, reduzindo assim o ardor missionário”.

O FOGO DA PÁSCOA

E assim concluiu o Santo Padre: “Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele sempre nos dá novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar. Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim”. ●



**Beato
Padre Eustáquio**



*“Saúde para vossos
corpos, mas antes
de tudo, paz para
vossas almas”*



(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br
padreeustaquio.com.br

A CRUZ, ÁRVORE DA VIDA

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦

A legenda *A viagem de Set ao Paraíso* conta que, próximo de sua morte, Adão pediu ao filho Set que fosse até o ingresso do Paraíso. Set não teve dificuldade em encontrar o caminho, pois, quando seus pais foram expulsos, deixaram uma trilha de morte por onde passavam e ali nada crescera. Seguindo o caminho da morte, Set chegou até o arcanjo que guardava a porta do Paraíso e, de acordo com as ordens do pai, pediu-lhe o óleo da misericórdia. Porém, recebeu apenas três pequenas sementes.

Adão exultou de alegria ao receber as sementes. Ele não havia obtido o óleo desejado, mas intuiu que, por esse presente, voltaria à vida. As sementes foram plantadas no monte Tabor e cresceram três árvores, que depois foram transplantadas no monte Oreb/Sinai e a seu tempo o rei Davi as levou para Jerusalém, onde as três se fundiram em uma só.



Fig. 1 - *Expulsão do Paraíso*, afresco. Basílica de Sant'Angelo in Formis, Cápua, Itália, século XII

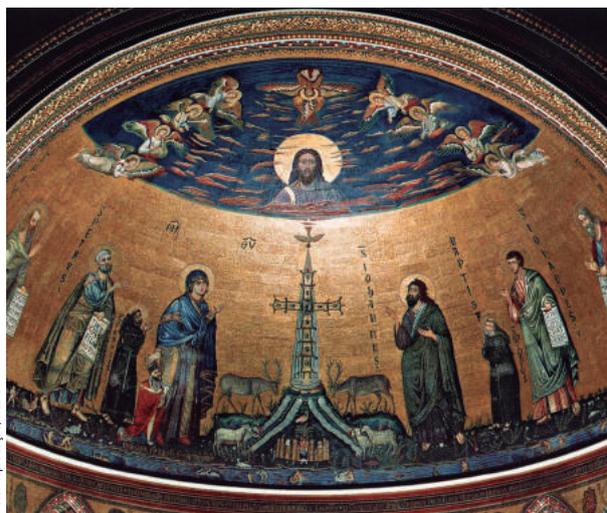


Fig. 2 - *Cruz, árvore da vida plantada no centro do Paraíso*. Basílica de São João de Latrão, Roma, Itália, século XIII

Foi da lenha dessa única árvore que se construiu a cruz de Cristo. A cruz foi plantada sobre o Gólgota, exatamente sobre a tumba de Adão, de tal modo que, na Sexta-feira Santa, o sangue precioso de Cristo, derramado sobre a terra, chegou até os ossos do patriarca e os encheu de vida.

O que essa legenda nos quer transmitir? A desobediência gerou a morte e a expulsão do Paraíso, uma consequência tão oprimente que acompanhou a vida de nossos patriarcas, deixando uma trilha de desolação por onde eles passavam. Mas, Adão havia experimentado o amor e a intimidade do Senhor e por

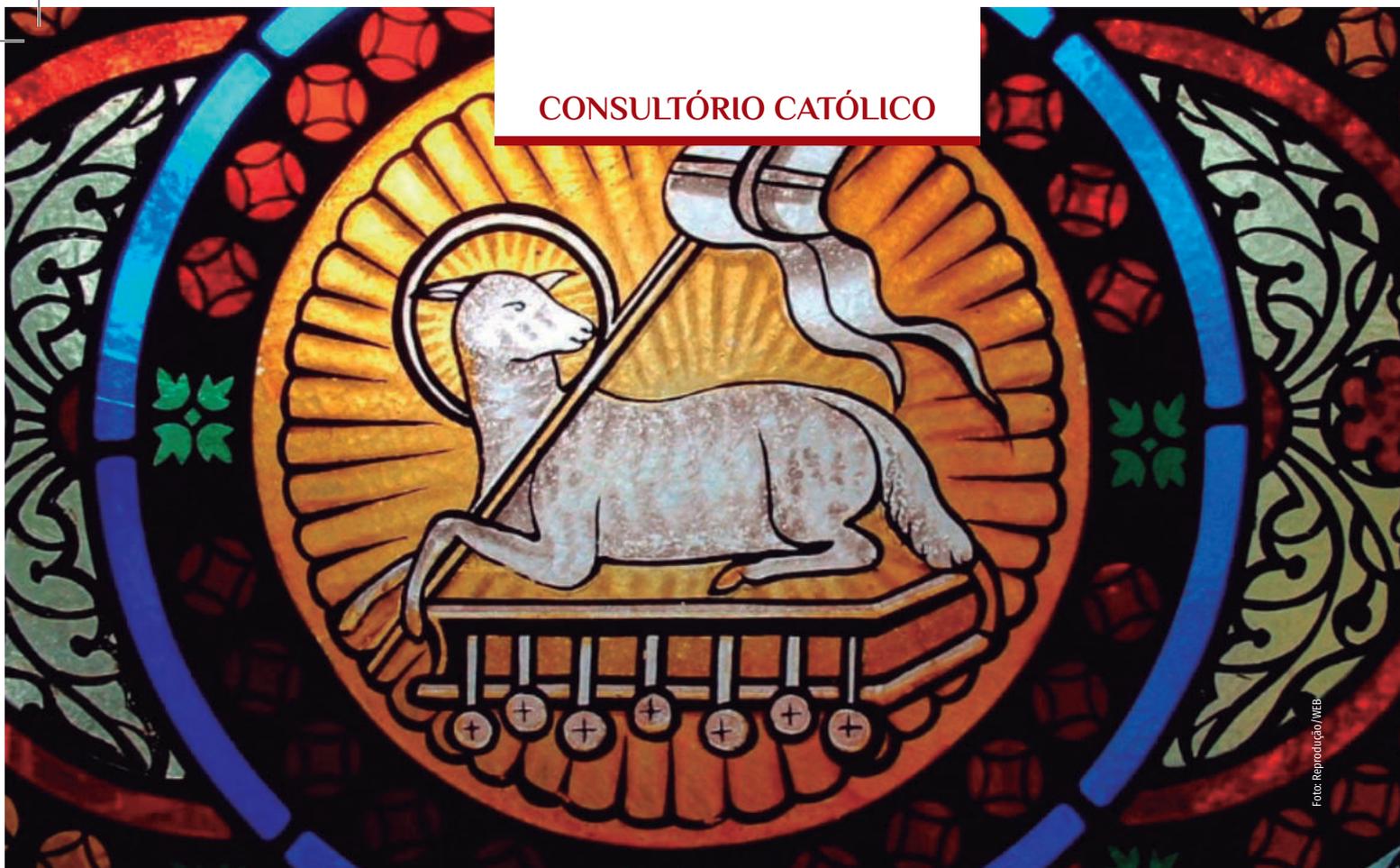


Foto: Reprodução/WEB

O *AGNUS DEI* DO JUBILEU DA MISERICÓRDIA

◆ Valdeci Toledo ◆

O QUE É O SACRAMENTAL *AGNUS DEI*?

A sacramental *Agnus Dei* é uma medalha feita com a cera do círio pascal do ano anterior, abençoado pelo Papa no Sábado Santo. O termo em latim “*Agnus Dei*” significa “Cordeiro de Deus”, um dos títulos atribuídos a Jesus que está relacionado ao sacrifício na cruz e à vitória do Cordeiro de Deus sobre o pecado e a morte.

O *Agnus Dei* é um dos sacramentais mais antigos da Igreja. Historicamente, no século V, esse objeto era usado pendurado no pescoço. Era confeccionado originalmente na manhã do Sábado Santo e distribuído ao povo no sábado seguinte, na oitava de Páscoa.

Mais tarde, a bênção desse sacramental passou a ser reservada exclusivamente ao Papa. O pontífice abençoava as peças de cera no primeiro ano de seu pontificado e depois a cada sete anos ou quando houvesse um ano jubilar.

O AGNUS DEI DEVE REMETER O FIEL À VIVÊNCIA CRISTÃ

Os fiéis que usavam o *Agnus Dei* eram motivados a pensar nos mistérios da redenção e inspirados a louvar e venerar a bondade de Deus, na esperança de alcançar o perdão e ser purificados de toda mancha do pecado. Tinham também uma oração específica para fazer, motivando a disposição espiritual que esse símbolo de cera haveria de cultivar na pessoa que a possuísse.

Esse sacramental, como todos os sacramentais, de acordo com os ensinamentos da Igreja, deve ser utilizado com fé e devoção em Cristo, para proteção contra calamidades e males do corpo e da alma. Ele tem a função de contribuir para a santificação da pessoa que o usa, pois deve sempre remeter à vivência cristã, ou seja, à relação entre a pessoa que crê e Jesus Cristo.

Um sacramental não é amuleto da sorte e também não tem poderes mágicos, é um símbolo que remete à união do cristão ao seu Senhor e o motiva a ser discípulo, seguidor e imitador de seu Mestre



Relicário *Agnus Dei* de cera

O PAPA FRANCISCO RETOMA A BÊNÇÃO DO AGNUS DEI

O costume de abençoar o *Agnus Dei* estava em desuso desde 1959, quando o Papa São João XXIII o havia abençoado pela última vez. Recentemente, em 5 de maio de 2016, no Ano da Misericórdia, o Papa Francisco retomou a tradição da bênção desse sacramental, fazendo algumas adaptações, pois, dessa vez a distribuição foi feita fora da oitava pascal.

O *Agnus Dei* abençoado pelo Papa Francisco teve a impressão, de um lado, da tradicional imagem do Cordeiro Pascal e, do outro, do logotipo do Jubileu da Misericórdia. O Papa Francisco também preferiu a nova oração da bênção do *Agnus Dei*: “Ó, Pai, origem e fonte de toda bênção, que vos comprazeis do crescimento espiritual dos vossos filhos, mostrai a vossa benevolência e abençoai estas imagens do Cordeiro Pascal para que sejam expressão da misericórdia do Pai para com todos os fiéis que vivem situações de profundo sofrimento. Fazei que, portando estes sinais de fé e de devoção, empenhemo-nos a conformarmo-nos à imagem do Cristo Ressuscitado, Ele que vive e reina nos séculos dos séculos. Amém!”. ●

Um guia indispensável para quem deseja aprofundar seu amor e serviço à Santíssima Eucaristia



14x21 CM • 112 PÁGS.

O que são os ministérios da Igreja? Para que servem os Ministros Extraordinários da Comunhão? Qual a função dos leigos na casa de Deus? Essas e outras perguntas são respondidas no livro “Manual do Ministro Leigo”. A obra dirige-se de um modo especial aos que exercem uma peculiar e amorosa presença no serviço à Santíssima Eucaristia, à Palavra de Deus e à caridade cristã, sendo um guia completo a todos os que foram agraciados com a vocação e o chamado de Deus para exercer papel tão importante na Igreja.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

Primero vamos entender o que é o zumbido. O zumbido é um som que percebemos nos ouvidos ou dentro da cabeça sem que haja um estímulo sonoro do ambiente, ou seja, é uma percepção de som que foi gerada no nosso corpo. Ele não é uma doença em si, é um sintoma de outro problema que afeta algum ponto da via auditiva.

É comum o zumbido vir acompanhado de dificuldade de audição, tontura e irritabilidade com sons altos, pois esses sintomas também refletem alguma condição de saúde dos ouvidos

O ZUMBIDO TEM CURA?

As causas de zumbido são diversas, por isso falar em cura do zumbido dependerá da causa com que estamos lidando.

A seguir, enumeramos as causas mais comuns do zumbido:

ZUMBIDO NO OUVIDO

♦ Dra. Samanta Dall’Agnese* ♦

1 PERDA AUDITIVA

Em geral é relacionada com a idade. A pessoa pode ter uma intolerância a sons mais agudos. Se for indicado aparelho auditivo por conta de uma perda auditiva mais acentuada, o uso do aparelho costuma amenizar bastante o zumbido.

2 SONS INTENSOS

Algo intenso como um estouro, ou um *show* de música, gera um dano chamado trauma acústico. É comum a pessoa sentir zumbido forte nos primeiros dias, que vai regredindo. A depender da intensidade do som e da duração, o trauma pode gerar zumbido e perda auditiva temporária ou permanente.

3 CERUME

A presença de rolha de cera no canal do ouvido impede a transmissão adequada do som. Algumas pessoas possuem tendência a acumular a cera e em outras o problema está no uso de hastes flexíveis.

4 DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (ATM)

Alterações como desgaste da articulação temporomandibular (ATM) podem gerar sons que são ouvidos pela pessoa ao fazer movimentos como bocejar e mastigar.

5 DOENÇAS CARDIOVASCULARES E METABÓLICAS

Cada vez mais frequentes, hipertensão arterial, diabetes, colesterol e triglicérides elevados causam alterações dos pequenos vasos que levam nutrientes para o ouvido interno. O zumbido pode ser um dos primeiros sintomas de uma dessas doenças.



Foto: Shutterstock

6 INFECÇÕES DE OUVIDO OU SINUSITES

O zumbido deve melhorar poucos dias após o tratamento.

7 MEDICAMENTOS

Por exemplo, aspirina, alguns diuréticos e antidepressivos. É importante discutir com o médico antes de suspender essas medicações.

8 TUMORES E MALFORMAÇÕES DOS VASOS

Apesar de essas causas serem pouco frequentes, é importante mencioná-las para reforçar que a pessoa busque avaliação profissional se o zumbido for persistente.

O QUE EU POSSO FAZER PARA REDUZIR O INCÔMODO COM O ZUMBIDO?

Além da correta investigação da causa, algo fundamental a ter em mente é que, por ser uma percepção sonora, o zumbido possui um componente emocional muito relevante. É comum o paciente notar o zumbido piorar num dia mais estressante. Por isso, parte do tratamento moderno de zumbido envolve técnicas que ajudem o indivíduo a lidar com esse aspecto. Nenhuma pessoa é igual a outra, e vale experimentar exercícios físicos, técnicas de relaxamento e mesmo psicoterapia.

Nos casos em que o aparelho auditivo é indicado, costuma também haver uma sensível melhora. ●

***Dra. Samanta Dall'Agnese** é especialista em Otorrinolaringologia e Medicina do Sono, com experiência em cirurgias minimamente invasivas nasais e em técnicas cirúrgicas para apneia do sono na Itália (Forlì) e no Nicholson Center (Flórida). Certificada pela Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e Associação Mundial de Medicina do Sono.

Revista Ave Maria | Abril, 2019 • 55

TURISMO, CULTURA E ESPIRITUALIDADE

VISITE OS LOCAIS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO E OS PRINCIPAIS SANTUÁRIOS DO MUNDO.

Basilica de São Francisco, Assis, Itália

Caminhos

viagens

Conheça nossos grupos em caminhosviagens.com.br

ATENDEMOS
TODO O BRASIL



41 3015-4777
41 99803-0006



@caminhosviagens



Av. Rep. Argentina, 1160
Sala 610 • Água Verde
Curitiba • Pr • Brasil



O SACRAMENTO DA ORDEM:

UM SACRAMENTO INDISSOLÚVEL

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Como o Sacramento do Matrimônio, o Sacramento da Ordem é também indissolúvel, ou seja, não se dissolve, não se anula, não se pode apagar ou receber mais de uma vez. Uma vez recebido, é para sempre.

A Ordem, enquanto Sacramento, é a constituição de ministros sagrados, isto é, homens que são consagrados e delegados para, a exemplo de Cristo, apascentar o povo de Deus, desempenhando o múnus de ensinar, santificar e governar (cf. Cân. 1008). Esse Sacramento é constituído das seguintes ordens: a ordem do episcopado, que são os bispos; a ordem do presbiterato, que são os padres; e a ordem do diaconato, que são os diáconos.

A photograph of several glass test tubes in a rack, containing a red liquid. A pipette is shown on the right, dispensing the liquid into one of the tubes. The background is a light blue color.

VIVA MELHOR

Foto: Reprodução/WEB

O FUTURO DO EXAME DE SANGUE

◆ Da Redação ◆

Novas tecnologias vêm ocupando espaço de admiração no setor da saúde. A inovação vem ajudando não só os médicos, mas também pacientes, que podem ter melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, viver mais.

Já pensou se com apenas alguns mililitros de sangue fosse possível identificar precocemente se existem placas de gordura e cálcio nas artérias do coração?

Um estudo liderado pelo cardiologista doutor Rodrigo Pesaro, da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, publicado na revista científica *Plos One*, mostrou que duas proteínas encontradas

no sangue podem identificar lesões arteriais ainda em fase inicial, prevenindo assim doenças como o infarto do miocárdio com boa antecedência. Dessa forma, no futuro o diagnóstico poderá ser feito por testes sanguíneos.

A pesquisa contou com 170 pacientes e analisou oito proteínas ligadas à inflamação sanguínea e à calcificação das artérias, mecanismos ligados ao entupimento das coronárias.

No início, os médicos compararam resultados de exames de pacientes com calcificação coronária e pacientes saudáveis para analisar as diferenças entre as proteínas.

Os dados deixaram claro que o aumento das proteínas MGP e RANKL no sangue indica risco até três vezes maior de doença coronária.

Para quem não sabe, a proteína RANKL é responsável pela calcificação das artérias, enquanto a MGP atua na remediação da quantidade de cálcio nas artérias.

"Para ficar simples de entender: é como bandido e polícia, sendo que a proteína RANKL é o bandido e a proteína MGP atua como polícia em relação à calcificação vascular. Se a polícia aparece é porque há algo de errado nas coronárias. Não deveria haver cálcio nos vasos", explica o doutor Eduardo Pesaro.

A outra parte da pesquisa analisou exames de sangue de quarenta pacientes que tiveram infarto agudo do miocárdio. "A pergunta feita aqui foi se o aumento da inflamação sanguínea causada pelo infarto está relacionado à elevação de algum biomarcador de calcificação. E a resposta, após análises de todos os exames de sangue, foi 'sim'", conta Pesaro.

Com as análises, os médicos chegaram à conclusão de que amostras de sangue que mostram o nível das proteínas podem dar informações precoces sobre placas nas artérias que ameaçam o bom funcionamento do coração. "Estamos no caminho certo para um *check-up* do coração mais barato e que consegue prevenir com boa antecedência a aterosclerose", diz o cardiologista.

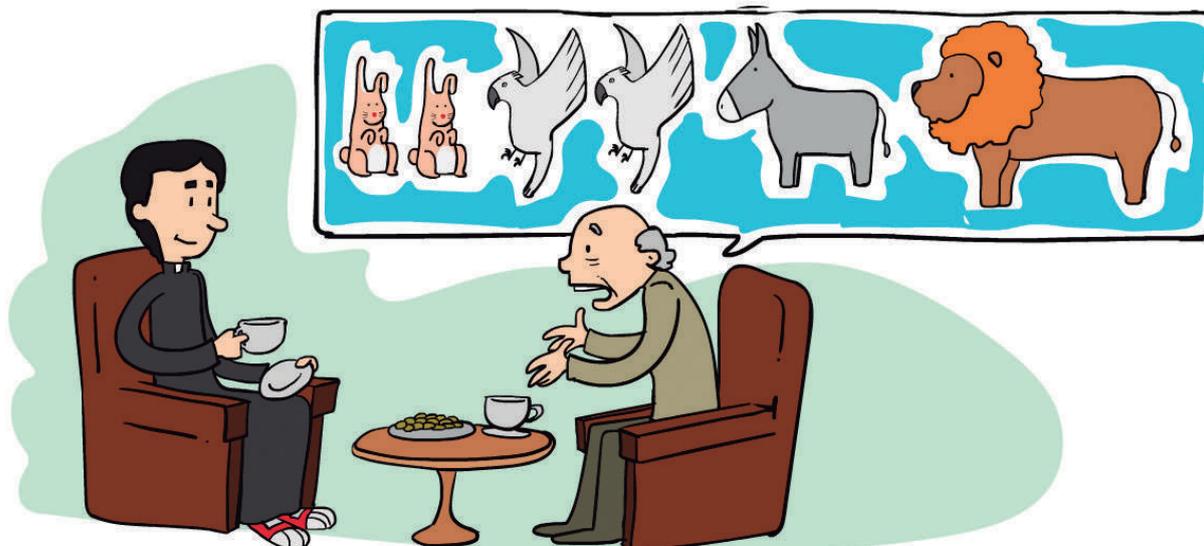
Atualmente existem apenas duas formas de identificação das

placas de gordura e cálcio nas veias. A mais comum delas é o teste ergométrico. Também conhecido como teste de esforço físico, ele identifica obstrução das coronárias, arritmia, falta de ar ou cansaço.

"O problema é que ele não consegue identificar placas na fase inicial, mas sim a partir de 70%, 80% de entupimento e acaba não sendo um exame suficientemente preventivo", explica o doutor.

A outra forma de diagnosticar a doença na artéria é a tomografia de coronárias. "Esse é um exame moderno que consegue identificar bem no início as placas. Mas ele é caro e tem radiação", completa.

Assim, um exame de sangue que consegue essas informações precocemente e pode ajudar na prevenção de algo mais grave é uma ótima notícia. ●



O DOMADOR DE CAVALOS

♦ Pe. Agnaldo José ♦

Numa fazenda do interior do Brasil, um homem trabalhou muitos anos como domador de cavalos. Já aposentado, cabelos brancos, marcas de sofrimento no rosto, recebeu a visita de um padre em sua casa. Ele estava muito doente e necessitava de orações.

Na sala, eles conversavam sobre a vida e os trabalhos que cada um já havia realizado. Então, o padre perguntou ao velhinho: “Fiquei sabendo que foi do-

mador de cavalos. Deve ser muito difícil fazer isso!”. “Sim. É preciso ter muita paciência e amor, dar um passo de cada vez, sem ficar irritado com o animal. Começava usando as mãos, depois o cabresto, as rédeas, o freio e, por fim, a sela. Mas, sabe, padre, amansar cavalos é até simples, quando comparado aos outros animais que carregamos conosco durante toda a vida”, disse o homem, que continuou: “Diariamente, temos que lidar com sete animais: dois falcões, dois coelhos, uma serpente, um burro e um leão. Os dois falcões são os nossos olhos: eles enxergam a presa de longe, mergulham e seguram-na em suas garras, matando-a para alimentar seus filhotes. Precisamos cuidar de nossos olhos para que eles enxerguem nas pessoas somente a bondade e o amor. Os dois coelhos são as nossas pernas: os coelhos andam rápido demais, correm sempre à frente uns dos outros. Na nossa vida conjugal, familiar, comunitária e social, não devemos andar à frente e nem atrás, mas lado a lado, como irmãos. A serpente é a nossa língua: ela é muito perigosa, pode matar a pessoa com seu veneno. Temos que deixá-la bem presa na nossa boca, usando nossos dentes como grades; só podemos permitir que ela fale alguma coisa se estiver calma, somente para dizer coisas boas, proclamar as maravilhas do Senhor e ajudar os outros a ser mais felizes. O burro é a ira, a impaciência. Ele, quando fica bravo, dá coices em todo mundo. Sejam os doces, amáveis, misericordiosos e

compassivos. O quinto animal que devemos amansar todos os dias é o leão. Ele simboliza nosso orgulho, nossa soberba. Esse bicho é feroz, o rei da selva; quando rugir, põe medo em todos os que moram na floresta”. Assim, o velhinho terminou, dizendo: “Como cristãos, somos convidados à humildade. Jesus espera que sejamos os menores, os servidores de todos, não os maiores, os mais poderosos, aqueles que mandam em tudo e em todos, rugindo como feras quando somos contrariados”.



Depois de ouvir essas palavras tão surpreendentes, o padre abraçou o homem e rezou por ele



Estava diante de um sábio, de alguém que durante tantos anos domara cavalos e que continuava lutando para dominar os falcões, os coelhos, a serpente, o burro e o leão dentro dele e que podiam destruir sua vida.

Vamos aprender com esse velhinho a dominar os impulsos, erros e pecados, “animais” que habitam o nosso interior. Domar um cavalo é mais fácil do que domar o próprio coração, pois, como ensina Jesus, “É de dentro dele que procedem os maus pensamentos: devassidões, roubos, assassinatos, adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, desonestidade, inveja, difamação, orgulho e insensatez” (Mc 7,21-22). ●



SINOS ANGELI
Fundição Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!



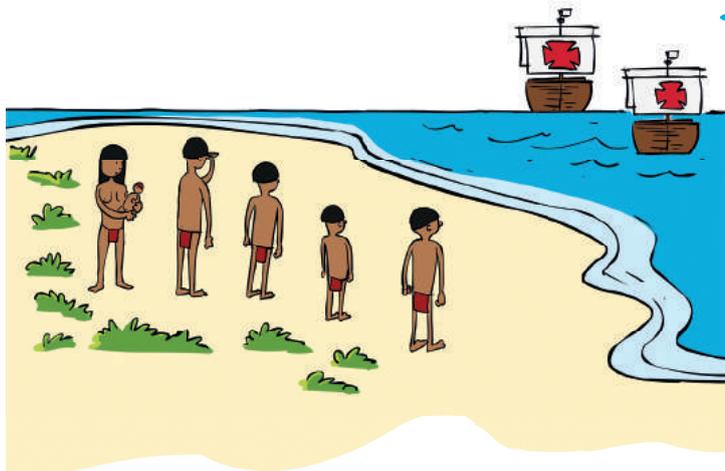
FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

NO ANO DE 1500, DOM MANUEL, QUE ERA REI DE PORTUGAL, PREPAROU ALGUMAS CARAVELAS PARA FAZER UMA LONGA VIAGEM PARA AS ÍNDIAS, QUE FOI COMANDADA POR PEDRO ÁLVARES CABRAL. COMO A VIAGEM ERA MUITO DEMORADA, PASSANDO POR VÁRIOS LUGARES, ELES DECIDIRAM MUDAR DE CAMINHO PARA TENTAR CHEGAR MAIS RÁPIDO.



FOI ASSIM QUE, NO DIA 22 DE ABRIL DE 1500, AVISTARAM DE LONGE TERRA FIRME E ASSIM DESCOBRIRAM O BRASIL. QUANDO CHEGARAM AQUI, ENCONTRARAM VÁRIOS ÍNDIOS E MUITAS ÁRVORES. OS ÍNDIOS QUE AQUI HABITAVAM VIVIAM EM OCAS, USAVAM CANOAS, ENFEITAVAM-SE COM PENAS, DENTES DE ANIMAIS E PINTURAS.

OS PRIMEIROS NOMES DADOS AO BRASIL FORAM ILHA DE VERA CRUZ, TERRA DE SANTA CRUZ E DEPOIS, FINALMENTE, BRASIL, PORQUE AQUI HAVIA MUITAS ÁRVORES CHAMADAS DE "PAU-BRASIL". A PRIMEIRA MISSA CELEBRADA NO BRASIL FOI NO DIA 26 DE ABRIL DE 1500.



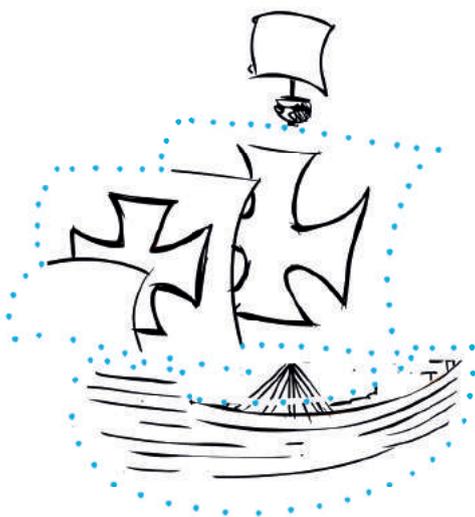
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

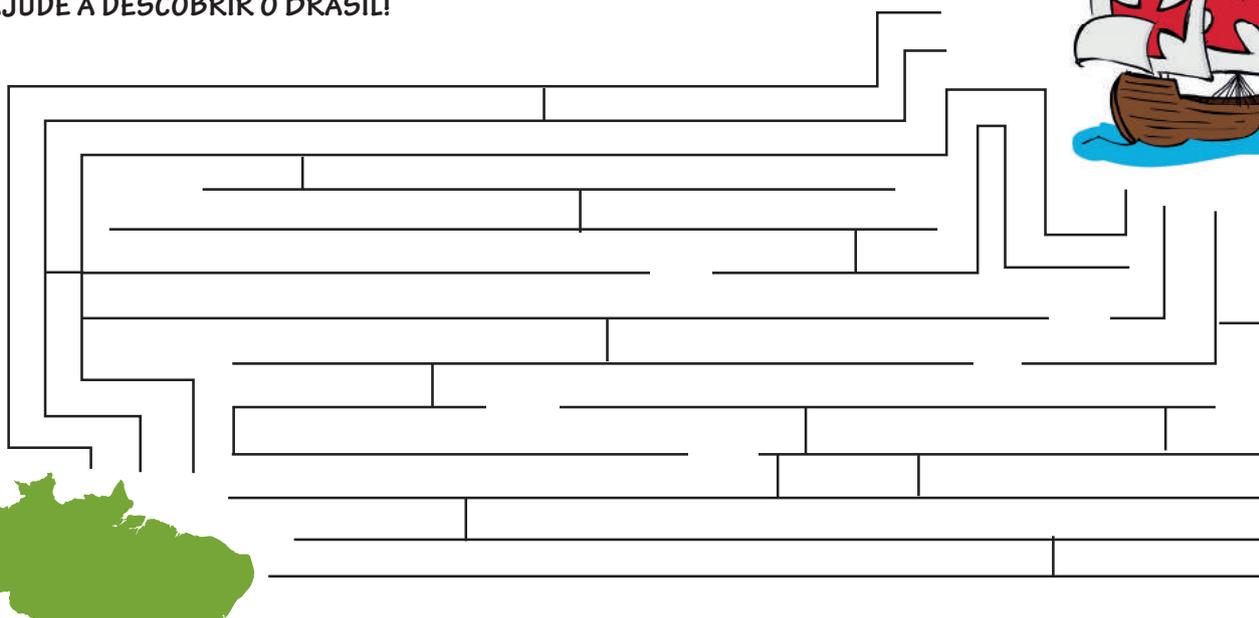


ATIVIDADES

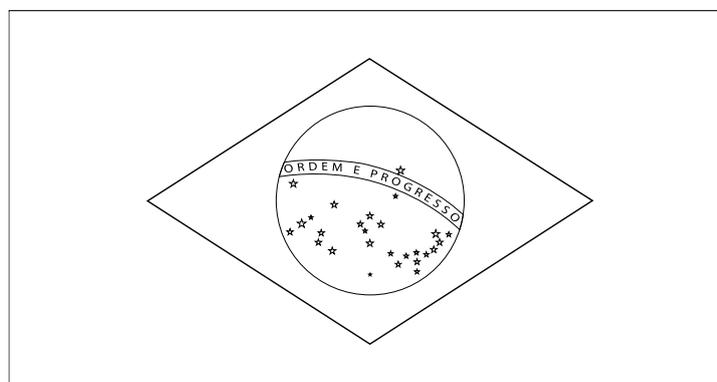
LIGUE OS PONTOS E
DESCUBRA O QUE FOI
QUE PEDRO ÁLVARES
CABRAL UTILIZOU PARA
CHEGAR AO BRASIL.



CONDUZA A CARAVELA PELO LABIRINTO
E AJUDE A DESCOBRIR O BRASIL!



VAMOS DEIXAR A BANDEIRA DO BRASIL
BEM BONITA E COLORIDA? VOCÊ VAI
PRECISAR DE PAPEL CREPOM NAS
CORES VERDE, AMARELO E AZUL E
COLA. VOCÊ VAI FAZER BOLINHAS
COM O PAPEL CREPOM E COLAR NAS
CORES DA NOSSA BANDEIRA.





BACALHAU COM NATAS



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 kg bacalhau
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho
- 4 batatas médias
- 1 talo de alho-poró (alho francês em Portugal)
- ½ litro de natas (3 latas de creme de leite sem soro)
- 1 ovo
- Queijo parmesão
- Coentro (opcional)
- Azeite
- Azeitonas pretas

MODO DE PREPARO

Demolhe o bacalhau em água até o sal ficar ao gosto, por cerca de 24 horas. Em uma panela coloque o azeite, doure o alho, a cebola e o alho-poró, em seguida coloque o bacalhau e deixe dourar. Pegue as batatas, corte-as em cubos e frite-as à parte. Depois, coloque-as juntamente com o bacalhau já dourado e só nesse momento coloque o coentro a seu gosto juntamente com as natas ou creme de leite. Misture tudo. Bata 1 ovo inteiro e pincele o bacalhau, espalhe um pouquinho de parmesão por cima e decore com azeitonas pretas. Coloque para gratinar no forno durante 30 minutos, até virar uma casquinha bem crocante. Sirva com uma bela salada de alface, nada mais.

Valor calórico por porção: 153,2 kcal (porção média).

OVO DE PÁSCOA NA TRAVESSA



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 3 latas de leite condensado
- 2 latas de leite (medida da lata de leite condensado)
- 6 gemas peneiradas
- 2 colheres (sopa) de maisena
- 1 colher (sobremesa) de baunilha
- 400 g de chocolate meio amargo
- 400 g de chocolate ao leite
- 400 g de creme de leite

MODO DE PREPARO

Leve ao fogo, sem parar de mexer, os quatro primeiros ingredientes, até engrossar. Retire do fogo e acrescente a baunilha e 400 g de creme de leite, misture e reserve 1/3 desse creme branco. Nos 2/3 restantes, pique 400 g de chocolate meio amargo. Em um refratário monte a sobremesa assim: uma camada de creme de chocolate, uma camada do creme branco reservado, o resto da camada de chocolate. Para cobertura, derreta 400 g de chocolate ao leite (opcional) e coloque por cima, espalhando devagar pra cobrir todo o refratário. Leve à geladeira por 3 horas.

Valor calórico por porção: 328,9 kcal (taça média).

 lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

VOCÊ CONHECE A LOJA VIRTUAL DA RCCBRASIL?

Nossa missão é auxiliar a Renovação Carismática Católica do Brasil por meio dos materiais formativos e produtos oficiais autorizados pelo Conselho Nacional do Movimento, com o intuito de levar todos a uma experiência com o Espírito Santo. Ao adquirir nossos produtos você ajuda a semear a Cultura de Pentecostes por todo o Brasil.

Acesse agora
www.rccshop.com.br

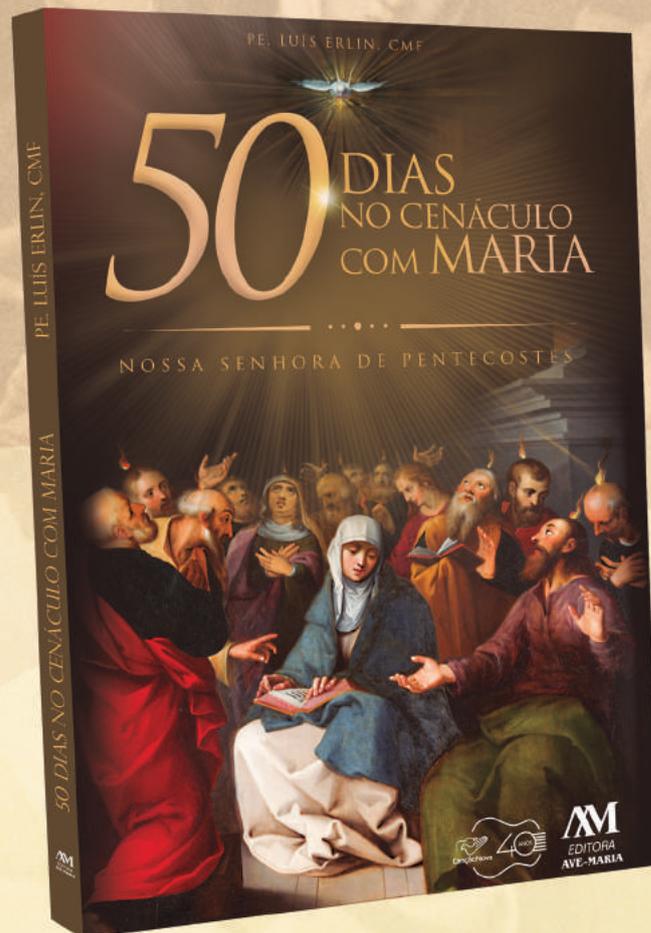


Tel. (12) 3151-9999 | WhatsApp (12) 98257-0028

 **RCCBRASIL**
EDITORA

- LANÇAMENTO -

REFERÊNCIA E PRESENÇA
FUNDAMENTAL NO CENÁCULO,
REVIVA A TRAJETÓRIA
DAQUELA QUE,
MESMO NO SILÊNCIO,
ESTAVA NO CENTRO DE
PENTECOSTES.



“APRENDAMOS COM
MARIA A ACOLHER O
ESPÍRITO SANTO EM
NOSSAS VIDAS!”

AUTOR COM
MAIS DE MEIO
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS

DO MESMO AUTOR
DO BEST-SELLER
"9 MESES COM MARIA".

14X21CM | 128 PÁGS.

AM
EDITORA
AVE-MARIA



Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br